RELATÓRIO TÉCNICO

Diagnóstico da Região 5 - Campo Mourão para subsidiar os Planos Regionais de Desenvolvimento Produtivo

FASE II
PARANÁ PRODUTIVO
DESENVOLVENDO O ESTADO DO FUTURO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

SUMÁRIO

1. REGIÃO 5 - CAMPO MOURÃO 3
1.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO – Introdução 3
1.2 Demografia 4
1.3 Educação 9
1.4 Saúde 22
1.5 Setor Privado 28
1.6 Infraestrutura 35
1.7 Considerações Acerca da Região 39
2. OFICINAS REALIZADAS COM A REGIÃO 05 – Campo Mourão 40
2.1 Oficina de Mobilização e Diagnóstico 40
2.2 Oficina de Oportunidades de Parcerias 46
2.3 Oficina de Priorização 53
3. ANÁLISE DOS DESAFIOS PRIORIZADOS EM RELAÇÃO AOS DADOS DO DIAGNÓSTICO 59
3.1 Considerações e síntese dos levantamentos do diagnóstico socioeconômico e da oficina de mobilização 62
3.2 Convergência das prioridades regionais com os Programas do Governo do Estado do Paraná 66

1. REGIÃO 5 - CAMPO MOURÃO

1.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO – Introdução

Este relatório integra um trabalho de diagnóstico elaborado a partir do mapeamento de dados socioeconômicos e indicadores de oito regiões a serem atendidas pelo Programa de Desenvolvimento Produtivo Regional Integrado, que de maneira resumida é chamado de Paraná Produtivo. Neste relatório são apresentados os resultados da Região 5, que está localizada na região centro-oeste do Paraná, em uma superfície territorial de 11.618 km2. Esta região, ocupa o equivalente a 5,8% do território total do estado, é composta por 23 municípios, listados a seguir: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre D'Oeste, Roncador.

Nas próximas seções serão apresentadas informações sobre a Região 5, por meio da análise de dados socioeconômicos organizados em 2021, durante a realização de um conjunto de oficinas na região. Além desses dados, também serão utilizados resultados de censos ou estudos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Ministério do Trabalho e Previdência. A apresentação das informações, bem como as análises e interpretação, está organizada e obedecerá a uma divisão em seções associadas a um conjunto de cinco temas:

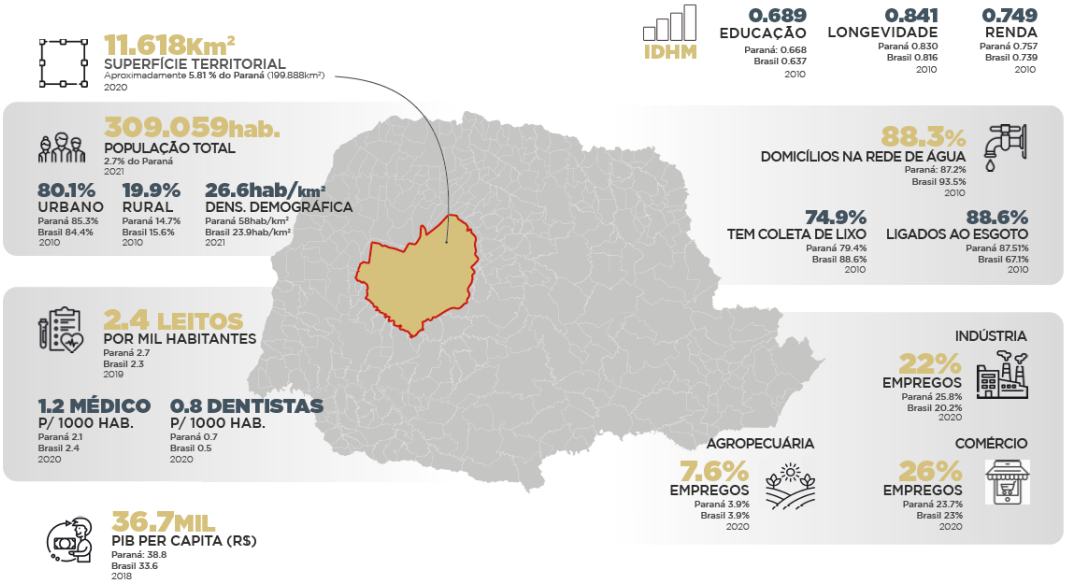
- Demografia;
- Educação;
- Saúde;
- Setor Privado;
- Infraestrutura.

O Programa Paraná Produtivo é organizado em eixos que se relacionam na construção do desenvolvimento econômico. Portanto, Demografia, Educação e Saúde fazem parte do Eixo Pessoas, Setor Privado faz parte do Eixo Sistemas Produtivos e o último tema faz parte do Eixo Infraestrutura. O Eixo Governança articula todos os temas envolvendo as comunidades das regiões no desenvolvimento dos Planos de Desenvolvimento Produtivo Integrado.

Na seção em que se trata da demografia serão apresentados dados e indicadores vinculados à projeção populacional, densidade demográfica, bem como um perfil populacional de acordo com extratos de faixa etária e sexo. A seção destinada a educação apresenta um diagnóstico da região a partir de indicadores ligados a esse setor, tais como número de matrículas, índice de desenvolvimento da educação, distorção idade-série, bem como os respectivos impactos nos dados socioeconômicos. Na seção dedicada ao setor privado, realiza-se um diagnóstico da movimentação econômica, renda e características dos empregos na região. Na seção dedicada à saúde, é apresentado um diagnóstico da disponibilidade de leitos, médicos e dentistas, na região, além de um panorama sobre as taxas de mortalidade infantil. Por fim, a seção dedicada à infraestrutura apresenta um balanço sobre a coleta de lixo, as conexões com as redes de água tratada e de esgoto. Na mesma seção também é apresentado um panorama a respeito das telecomunicações, particularmente em relação à telefonia móvel, e do acesso à energia elétrica em propriedades rurais.

Em todas as seções, o diagnóstico é acompanhado de comparações em relação a dados socioeconômicos do estado do Paraná e do Brasil. Para facilitar a visualização inicial das informações, a Figura 1 apresenta uma perspectiva geral de alguns dos dados relevantes da região. Esses dados, que serão alvo de comentários nas seções apresentadas a seguir, representam o cenário disponível no momento em que foram realizadas as oficinas na região.

Figura 1: Dados relevantes – Região 5



Fontes: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e Ministério do Trabalho e Previdência.
Nota: Os valores de IDH-M (Educação, Longevidade e Renda) referem-se ao município melhor colocado da região em 2010, que é Campo Mourão.

1.2 Demografia

Pontos de Atenção:

- A região é composta primordialmente por municípios de pequeno porte, apresentando certa homogeneidade, sendo que o único município com mais de 50 mil habitantes é Campo Mourão;
- A região demonstra uma perda populacional acentuada nas próximas décadas, sinalizando a importância de políticas públicas que mitiguem o êxodo para os grandes centros e fortifiquem a região;
- Densidade demográfica menor que a média do Paraná;
- A concentração de pessoas que vivem na área urbana é de aproximadamente 80% e na zona rural de aproximadamente 20%, ou seja, acima da média estadual e nacional;
- RDJ de 44%, igual a média estadual e nacional.

Como indicado na seção anterior, a Região 5 é composta por 23 municípios e reúne uma população estimada para 2020[1] de cerca de 309.059 habitantes, o que representa 2,7% da população paranaense. Os habitantes dos municípios que compõem a região estão bem distribuídos pelo território, sendo que o município que concentra maior quantitativo populacional é Campo Mourão, que com 93.852 habitantes, concentra 30,5% da população total da região, sendo o único município com mais de 50 mil habitantes. Além de Campo Mourão, somente o município de Goioerê possui mais do que 20 mil habitantes. Pode-se considerar que a Região 5

[1] Fonte: INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES, Projeção da população dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.

é composta por municípios de pequeno porte, particularmente quando comparados com centros como Curitiba (1,95 milhão), Maringá (454.146) ou Cascavel (332.333).

Segundo projeções do IPARDES, em 2020 densidade demográfica da Região 5 era de 26,6 habitantes por quilômetro quadrado (hab/km^2), menor que a do estado do Paraná, de aproximadamente 58 hab/km^2, entretanto apresenta-se com maior densidade demográfica quando comparada à média brasileira[2], de 23,8 hab/km^2. Para se ter uma ideia da escala em que a densidade demográfica da região se encontra, o município paranaense com a maior densidade demográfica é Curitiba, com 4.078,56 hab/km^2, sendo a 7ª maior densidade dentre as capitais brasileiras e a 23ª dentre todas as cidades do país. Tipicamente, capitais e regiões metropolitanas possuem maiores valores de densidade demográfica por causa do processo de verticalização das moradias, o que, neste caso, indica que um processo de verticalização das construções ainda não é observado na Região 5.

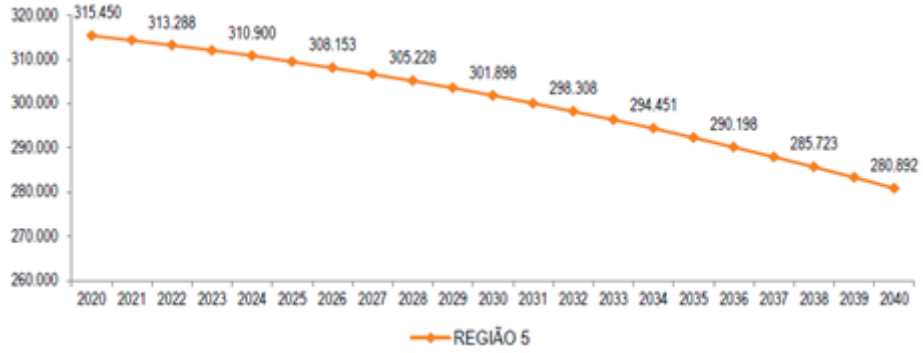
A população da Região 5 se distribui de forma bastante pulverizada, um município concentra 30,5% da população regional, com maior quantitativo populacional, Campo Mourão com 93.852. Entretanto, existe uma significativa diferença entre a população dos menores municípios em relação aos mais populosos. Como exemplo dessa discrepância, segundo projeções do IPARDES em 2020, a população do menor município - Rancho Alegre D`Oeste com 2.671 habitantes, sendo a cidade menos populosa, e Campo Mourão a mais populosa. Ainda segundo as mesmas projeções, somente a população dos três maiores municípios, Campo Mourão (93.852), Goioerê (28.297) e Campina da Lagoa (14.310), concentravam cerca de 44% da população total da região, o que pode indicar a necessidade ações específicas que considerem o tamanho dos demais municípios. Estas projeções obtidas para a população dos municípios da Região 5 não é diferente do que ocorre em escala estadual ou nacional. De acordo com dados do mais recente censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Paraná, quase 83% dos municípios possuem menos de 30 mil habitantes, enquanto no Brasil esse valor é próximo de 80%. Na Região 5, com exceção de Campo Mourão todos os municípios têm menos de 30 mil habitantes.

Outro aspecto relacionado à densidade demográfica da Região 5, é a distribuição da população entre as zonas rural e urbana, como indicado na Figura 1. De acordo com o censo de 2010, dado disponível no momento da realização das oficinas, 80,14% da população da Região 5 morava na zona urbana, enquanto 19,86% moravam na zona rural. Esse dado está ligado a uma tendência geral das cidades. No mesmo período, 85,3% dos paranaenses habitavam na zona urbana e 14,7% moravam na zona rural. No Brasil, também de acordo com o censo de 2010, a população urbana era de 84,35% e a rural de 15,65%, resultados próximos daqueles obtidos para o Paraná. Esta diferença na distribuição populacional da Região 5 pode ter consequências no perfil das atividades econômicas e na atuação do setor produtivo da região, indicando a necessidade de ações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida das pessoas considerando o lugar onde vivem, e que favoreçam o desenvolvimento regional de acordo com as peculiaridades do território.

O Gráfico 1 mostra uma tendência de decréscimo populacional de 2020 para 2040, projetando-se a perda de 34.558 pessoas no fim do período, representando 11,0% da população regional de 2020, que é o início do período analisado. Dos municípios da região, 22 terão perda populacional e somente Campo Mourão terá um crescimento apenas para reposição populacional.

[2] Fonte: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37238-pais-tem-90-milhoes-de-domicilios-34-a-mais-que-em-2010#:~:text=Com%20o%20aumento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,(km%C2%B2)%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo.

GRÁFICO 1 – População Projetada da Região 5 entre 2020 e 2040



FONTE: IPARDES, População projetada dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.

O Gráfico 1 apresenta uma projeção populacional da Região 5 entre os anos de 2020 e 2040. Por esta projeção, a região tem uma tendência de decréscimo populacional nos próximos 20 anos. Deve-se lembrar de que são municípios de pequeno porte e algumas centenas de pessoas fazem grande impacto no total. No mesmo período, a população estadual tem tendência de crescimento de 8,9% até 2040, com incremento de 1.025.638 pessoas.

Esta tendência de perda populacional da Região 5 está no sentido oposto da projeção estadual que indica uma tendência de crescimento de 8,9% até 2040, com incremento de cerca de 1.000.000 de pessoas[3] atingindo um total de 11.363.051 habitantes. Estas projeções combinam com o resultado do Censo Demográfico de 2022[4], que já indica um ganho populacional do estado em 1 milhão de habitantes, entre 2010 e 2022, com média de 0,76% ao ano. O mesmo censo indica que a maioria dos municípios com as menores taxas de crescimento vegetativo, entre 2010 e 2022. A dinâmica populacional do estado foi fortemente impactada pela pandemia do coronavírus, o que pode levar a diferenças em relação às projeções e que deverá ser alvo de análise nos próximos censos. Apesar disso, o componente vegetativo[5] atuou de forma positiva no crescimento populacional de todos os municípios paranaenses, mas com desempenho que parece ser influenciado por fatores estruturais, como a estrutura etária da população.

Por sua vez, o componente migratório foi fundamental para o incremento populacional verificado no estado, respondendo por cerca de 8% do ganho de quase um milhão na população paranaense. Regionalmente, os processos migratórios possuem forte correspondência com a dinâmica das principais aglomerações urbanas do Estado. Como a Região 5 não está localizada nas imediações de grandes centros, como Curitiba, grandes corredores rodoviários, é possível que este componente não exerça grande influência da dinâmica populacional da região. Entretanto, circunstâncias que favoreçam o crescimento econômico da região, particularmente do setor produtivo, podem alterar a dinâmica migratória da região[6].

No caso do Brasil, um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)[7], em 2023, indica que a população do país deverá chegar a cerca de 209 milhões em 2040, crescimento de pouco menos de 0,6% em relação aos 207,8 milhões de habitantes estimados em 2023 pelo IBGE. O estudo do IPEA, entretanto, indica que a população brasileira deve crescer até 2030, quando então passará a apresentar decréscimo.
No Brasil é comum que a população jovem de regiões periféricas a centros comerciais migre à procura de oportunidades de emprego e educação. Contudo, percebe-se um aumento populacional na Região 5, conforme observado no Gráfico 1, a qual acompanha as taxas de

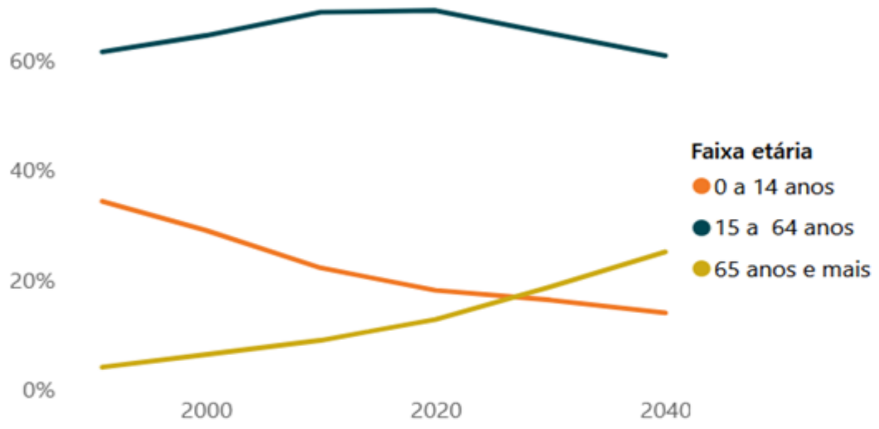
[3] Fonte: IPARDES, População projetada dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.
[4] Fonte: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-10/bol_jul_ago_2023.pdf
[5] O componente vegetativo é obtido pela diferença entre o número de pessoas que nascem (natalidade) e o número de pessoas que morrem (mortalidade).
Fonte: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf
[6] Fonte: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-10/bol_jul_ago_2023.pdf
[7] Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): A Dinâmica Demográfica e a Pandemia: Como Andará a População Brasileira?, disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=2863b67e-eadc-4848-9537-064c9e5370c1, 2023.

crescimento até 2034. Esta projeção acompanha o estado do Paraná e do Brasil, as quais também apresentam tendência de decréscimo a partir de 2034. Esta queda populacional pode ocorrer não somente devido a processos migratórios, mas possivelmente também pela queda nas taxas de natalidade. Observa-se que este resultado deva ser alvo de estudos adicionais no futuro, corroborando com as perspectivas de planejamento do estado do Paraná.

O Gráfico 1 apresenta um decréscimo populacional considerável nos próximos anos. Esta tendência indica que a queda pode ocorrer não somente devido a processos migratórios, mas possivelmente também pela queda nas taxas de natalidade. No Brasil é comum que a população jovem de regiões periféricas a centros comerciais migre a procura de oportunidades de emprego e educação. Este fato deve ser analisado com cautela nesta região, haja vista que os municípios, predominantemente, são os de pequeno porte. Observa-se que esta análise deva ser alvo de estudos adicionais no futuro, corroborando com as perspectivas de planejamento do estado do Paraná.

O Gráfico 2 apresenta uma projeção populacional por faixa etária na Região 5, desde 1990 até 2040[8], no qual é possível perceber mudanças importantes na estrutura etária da população. Pela projeção mostrada no gráfico, é possível verificar que a quantidade de pessoas nos estratos populacionais mais jovens (de até 15 anos de idade) e idosos (com idade superior a 65 anos) possuem tendência de se encontrarem próximo ao ano de 2040, ou seja, a população idosa será equivalente em quantidade à população jovem.

GRÁFICO 2 – Proporção populacional projetada por faixa etária na Região 5



FONTE: IBGE. Dados Extraídos da Base de Dados do Estado - BDEWeb, 2021.

Com a projeção apresentada no Gráfico 2 indica-se um crescimento pequeno de jovens e posteriormente um decréscimo na idade. Esses números apontam a tendência de envelhecimento dos moradores da região, junto ao decréscimo populacional, conforme observado no Gráfico 1. A partir de 2020 a população da Região 5 inicia um processo de envelhecimento, o que pode ter impactos no dinamismo da força de trabalho, além de alterar expressivamente a composição da demanda e oferta de serviços. A tendência de envelhecimento populacional pressupõe uma mudança em diversas áreas como a saúde, comércio e serviço, pois as necessidades da população mais jovem são diferentes da população mais idosa. Além disto é necessária a avaliação de cenários macroeconômicos e previdenciários de longo prazo para o Brasil, tendo em vista a tendência de envelhecimento da população que, em alguns cenários, já começa a partir de 2020[9].

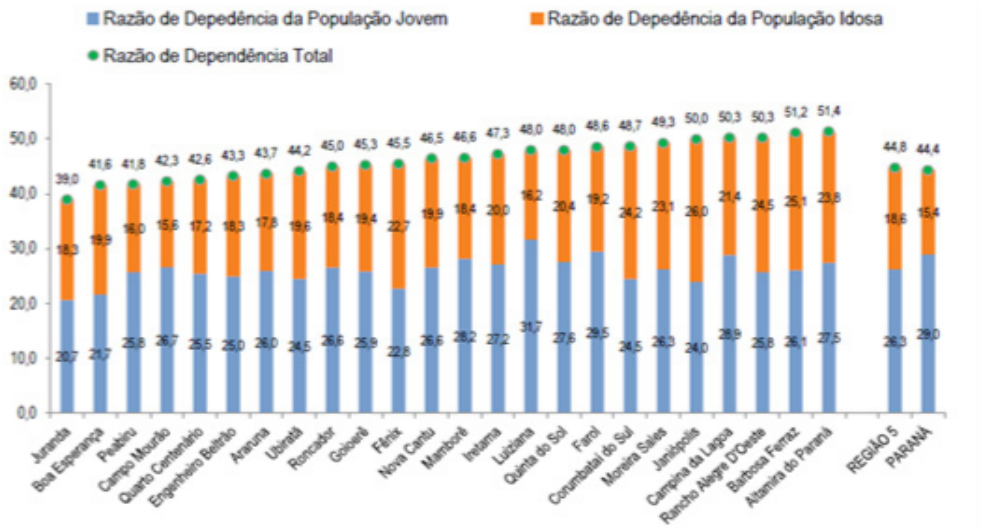
[8] Fonte: Paraná Produtivo, BI, 2022, acesso em https://www.paranaprojetos.pr.gov.br/
[9] Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): A Dinâmica Demográfica e a Pandemia: Como Andará a População Brasileira?, disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=2863b67e-eadc-4848-9537-064c9e5370c1, 2023.

No Gráfico 3 é apresentado o comportamento da Razão de Dependência da População Jovem[10] (RDJ) para os municípios da Região 5, bem como para o estado do Paraná. O valor médio deste indicador para a Região 5 é de 44,8, número semelhante ao resultado observado para o Paraná (44,4) e ao do Brasil (44,3). Interpreta-se o valor da razão como a cada 100 pessoas potencialmente economicamente ativas, nessa região, 44,8 são economicamente dependentes. Pode-se observar que ainda é um período em que a população dependente é menor do que a metade da população economicamente ativa, assim o gasto assistencial com o segmento pode ser menor.

Embora a RD Total para a Região 5 seja semelhante a média do estado e do país, indica que é necessário planejamento de políticas públicas que visem o atendimento da população que ainda não é economicamente ativa.

Do ponto de vista do diagnóstico da região estudada, a RDJ Jovem pode ser utilizada como parâmetro para avaliação do envelhecimento populacional e da carga econômica sobre segmentos populacionais potencialmente mais produtivos. Considerando os resultados mostrados nos Gráficos 1 e 2, é possível afirmar que com o passar dos anos é necessário o escalonamento de ações ligadas a oferta de serviços, melhoria na renda da população ou sobre o comportamento da força de trabalho na região.

GRÁFICO 3 – Razão de Dependência da População Jovem (RDJ), Idosa (RDI) e total para Municípios, Região 5 e Paraná em 2020



Fonte: IBGE. Dados Extraídos da Base de Dados do Estado e elaborado pelo IPARDES, 2020.

Na Região 5, um município – Janiópolis – possui a razão de dependência da população idosa (RDI) que é maior do que a razão de dependência da população jovem (RDJ). Janiópolis, Campina da Lagoa, Rancho Alegre D'Oeste, Barbosa Ferraz e Altamira do Paraná possuem razão de dependência (RD) igual ou maior do que 50,0. De outro modo, a grande maioria dos municípios possui uma taxa de jovens maior, assim, significa que há um trabalho a ser feito com os mais jovens para incorporar sua potencialidade produtiva.

Nesta região, 16 municípios possuem uma razão de dependência maior do que o valor do Paraná e 12 municípios abaixo desse valor. O município mais populoso, Campo Mourão, possui razão menor do que a estadual e do que o valor agregado da região.

Considerando os resultados mostrados nos Gráficos 1 e 2, é possível supor que há uma tendência de aumento da Razão de Dependência na próxima década, indicando a necessidade

[10] A Razão de Dependência da População Jovem é obtida pela razão entre o segmento etário definido como dependente, pessoas idosas com 65 anos ou mais e pessoas com menos de 15 anos de idade, pelo segmento etário potencialmente produtivo (RD). Trata-se de um indicador utilizado para medir a participação do contingente populacional potencialmente inativo, aquele que a sociedade aquele que a sociedade deveria sustentar pela sua parcela potencialmente ativa.

de escalonamento de ações ligadas a oferta de serviços, melhoria na renda da população ou sobre o comportamento da força de trabalho na região.

Como observado ao longo desta seção, a tendência demográfica indica uma perda populacional nas próximas décadas. Além disso, nota-se uma leve queda na parcela produtiva (dos 15 aos 64 anos) também na próxima década. Diante deste contexto é necessário pensar em múltiplas ações que permitam às pessoas em idade produtiva obterem melhores capacitações técnicas, uma educação básica de qualidade que permita o acesso às universidades e instituições de ensino superior.

Outro ponto que merece destaque é a taxa de ocupação da zona rural, em uma região na qual os municípios são de pequeno porte. Neste sentido orienta-se o planejamento estratégico que possibilite aos jovens permanecer e desenvolver o território em que estão inseridos, evitando o êxodo rural. Porém é necessário pensar em formas diversas que melhore as condições da educação no campo. Além disto com o envelhecimento da população o estado precisa estar organizado para suprir as demandas previdenciárias da população. Os municípios precisam ter uma infraestrutura adequada para cuidar e dar dignidade para os idosos, com cuidados básicos de saúde básica, infraestrutura, espaços de lazer e convivência.

Dentre os desafios apresentados no diagnóstico associado ao eixo da demografia, estão presentes os desafios de uma população que terá decréscimo nos próximos anos. Diante deste cenário é impreterível políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, oferta de uma educação pública de qualidade, além da melhoria da capacitação da mão de obra, principalmente nas questões referentes às tecnologias.

Na próxima seção, questões relacionadas ao prisma educacional serão discutidas, pois apresentam uma preocupação latente. Nesse contexto, ações voltadas à educação podem ser estratégicas para o desenvolvimento da região. Em consonância com os dados demográficos, a educação também requer ações específicas, ou seja, as ações voltadas ao planejamento territorial podem viabilizar o crescimento sustentável do território.

1.3 Educação

Pontos de Atenção:

- Os dados indicam que é preciso aprofundar a pesquisa visando estratégias que busquem aumentar a nota do IDEB do ensino médio;
- A região conta com sete municípios que ofertam ensino médio profissionalizante, é preciso ampliar a oferta para os demais municípios da região. Existe um bom espaço de crescimento da rede federal com o IFPR, assim como a iniciativa privada, cuja participação é perto de zero, é necessária ampliação da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes;
- EJA do ensino fundamental com uma participação privada próxima aos 57%, exigindo estratégias públicas, pois essa população é majoritariamente sem recursos financeiros;
- Ensino superior majoritariamente privado. A educação superior da região precisa de investimento no ensino superior, principalmente na esfera federal, com a ampliação de Universidades, Institutos Federais e instituições que promovam o ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Importante monitorar o IDH-M educacional, está acima da média estadual e nacional;
- A distorção idade-série é predominantemente masculina, e conforme a escolaridade avança ela torna-se ainda maior na região, tendo a média acima da estadual e abaixo da nacional;
- Baixo índice de pessoas com nível superior empregadas, abaixo da média estadual e nacional, e mesmo as mulheres sendo a maioria com ensino superior, ainda são minoria na proporção de empregos formais.

Após um panorama geral e a apresentação demográfica da Região 5, esta seção apresentará os dados e os desafios relacionados às questões educacionais. Destaca-se que a educação é um direito público subjetivo, a qual visa o pleno desenvolvimento da pessoa, atrelada à qualificação para o trabalho[11]. Neste viés é relevante observar determinados dados educacionais, articulando-os às questões socioeconômicas da região.

No Paraná, em 2019, 1,4 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino fundamental[12], dos quais 37,4 mil estudavam em escolas localizadas nos municípios da Região 5. A Rede Pública era responsável por atender a maioria destes estudantes, respondendo por 85,1% das matrículas no estado e 89,3% na Região 5 (MEC/INEP, BDEweb IPARDES, 2020).

No Brasil, em 2022[13], foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio (um aumento de 1,2% em relação à 2021), indicando a tendência de crescimento que chega a 5,4% desde o início da ascendência dessa curva, em 2019. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa, com 84,2% das matrículas, atendendo 6,6 milhões de estudantes de escolas públicas (87,7%). A rede federal, por sua vez, participa com 232 mil estudantes, 3% do total, enquanto a rede privada possui cerca de 971,5 mil matriculados, 12,3% do total. A partir desses números, observa-se o papel estratégico que a rede estadual pode exercer em projetos voltados ao desenvolvimento de qualquer região.

O estado do Paraná, em 2020 contava com uma rede de 2.131 escolas públicas estaduais, perfazendo o montante de 1.040.625 matrículas (Educação básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial). Agrega-se a estes dados, 45.440 docentes para os atendimentos da oferta na Rede de Ensino do Paraná[14]. Destes 4.551 docentes estavam alocados na região 5. A taxa de aprovação no Paraná, nas escolas estaduais em 2020, era de 98,9% para anos iniciais do ensino fundamental, de 96,3% para os anos finais e 91,3% para o ensino médio.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados dados referentes às matrículas e ao número de estabelecimentos educacionais. Com relação às matrículas na educação básica, o Paraná (Tabela 2), apresenta os seguintes dados: A rede municipal e a rede estadual somam 81,57% das matrículas, a rede particular é representada por 17,84% e a rede federal é responsável pela oferta de 0,59% das matrículas. No caso dos estabelecimentos, no Paraná (Tabela 2), as redes municipal e estadual somam 77,4% do total, enquanto a rede particular possui 22,8% dos estabelecimentos e a rede federal 0,32%.

Os dados para a Região 5 referentes às matrículas no ensino fundamental (Tabela 1) são apresentados da seguinte forma: 47,41% das matrículas estão na rede municipal, 38,58% das matrículas estão na rede estadual e 13,58% na rede particular. O comportamento da região apresenta uma leve semelhança com alguns dados do Paraná (Tabela 2), no qual 42,93% das matrículas estão na rede municipal, 38,64% na rede estadual e 17,84% na rede particular. Em relação aos estabelecimentos que ofertam ensino fundamental na Região 5 (Tabela 1), nota-se que 80,47% estão vinculados a uma rede pública: municipal ou estadual, enquanto 19,53% estão vinculados à rede particular.

[11] As questões legais apresentadas pautam-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
[12] A Constituição Federal de 1988, determina que os estados atuem no ensino fundamental e médio. O estado do Paraná oferta em maior número vagas de anos finais - ensino fundamental e todos os anos do ensino médio.
[13] Fonte: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2022
[14] Os dados encontram-se disponíveis em: https://qedu.org.br/uf/41-parana/censo-escolar.

TABELA 1: Distribuição de matrículas e estabelecimentos de ensino na Região 5, conforme a rede de oferta – 2022

REGIÃO 05					
Matrículas na Educação Básica (2022)	Rede Federal		de Estadual	e Municipal	e Particular
Total	68.590	0,43%	38,58%	47,41%	13,58%
Pré-Escola	8.162			87,26%	12,74%
Ensino Médio	10.923	2,70%	90,64%		6,66%
Ensino Fundamental	37.380		38,39%	50,65%	10,97%
EJA, no Ensino Médio	1.924		59,10%		40,90%
EJA, no Ensino Fundamental	1.927		31,66%	11,26%	57,08%
Educação Profissional	2.297	12,84%	63,91%		23,25%
Educação Especial - Classes Exclusiv	1.922			19,25%	80,75%
Creche	7.274			85,88%	14,12%
Estabelecimentos de Ensino (2022)					
Educação Básica - Total	337	0,59%	24,93%	58,75%	15,73%
Pré-Escola	149			74,50%	25,50%
Ensino Médio	72	2,78%	84,72%		12,50%
Ensino Fundamental	215		34,42%	46,05%	19,53%
EJA, no Ensino Médio	16		87,50%		12,50%
EJA, no Ensino Fundamental	46		26,09%	32,61%	41,30%
Educação Profissional	22	9,09%	81,82%		9,09%
Educação Especial - Classes Exclusiv	50			62,00%	38,00%
Creche	129			68,99%	31,01%
Matrículas Educação Superior (2021)	15.069	11,60%	13,91%	0,02%	74,47%
Instituições de Ensino Superior (2021	4				100,00%
Docentes Educação Superior (2021)	249				100,00%
Concluintes Educação Superior (2021	2.267	4,32%	17,42%	0,04%	78,21%

Fonte: MC/INEP, BDEweb IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php.

Outro dado mostrado na Tabela 1, que merece atenção, é a participação da rede particular na oferta de ensino fundamental para jovens e adultos (EJA), com 57,08% das matrículas e 41,30% dos estabelecimentos. Com relação às matrículas, nesta modalidade, as redes municipais e estaduais perfazem o total de 42,92%, abaixo da rede privada. No que tange a educação de jovens e adultos, a Tabela 2 mostra que no caso do Paraná, a participação de instituições públicas aumenta, com 57,14% de matrículas nas redes municipal e estadual, ficando o restante de 42,86%, para a rede particular. Se por um lado é interessante o investimento do setor privado na educação, por outro lado os números da Região 5 apontam que uma parcela considerável de pessoas cursa a educação de jovens e adultos. Fato este que sinaliza a importância de uma educação pública que não exclua os alunos, mas que possibilite a todos a adequação idade-série, evitando a distorção e a evasão escolar.

No caso do ensino médio, na Região 5 (Tabela 1), a rede estadual registra 90,64% das matrículas, enquanto a rede federal registra 2,70% das matrículas e a rede particular 6,66%. Mais de 84% dos estabelecimentos onde o ensino médio é oferecido pertencem à rede estadual. Na educação de jovens e adultos (EJA), no ensino médio (Tabela 1), a rede estadual concentra 59,10% das matrículas, com mais de 87,50% dos estabelecimentos no ensino médio, contra 40,90% de matrículas na rede privada, com 12,50% dos estabelecimentos que ofertam esta modalidade. No Paraná, 85,06% das matrículas no ensino médio estão na rede estadual, enquanto 13,03% está na rede particular e apenas 1,91% na rede federal. No caso do ensino médio na educação de jovens e adultos, cresce a participação da rede particular nas matrículas, com 26,86%, enquanto a rede estadual aparece com 72,82% e a rede federal com 0,22%.

Ao observarmos os dados da Região 5, no que se refere a educação profissional, a rede estadual também responde pela maioria das matrículas, com 63,91% do total, enquanto a rede federal possui 12,84% e a rede privada 23,25%. No caso do ensino médio e da educação profissional, a rede estadual se destaca na região, porém projetos ligados ao desenvolvimento da região também devem receber investimentos na rede federal, que só possui 11,87% do total de estabelecimentos destinados à oferta do ensino médio e da educação profissionalizante.

No estado do Paraná, a educação profissional possui uma participação significativa da rede municipal, com 33,03% das matrículas, enquanto a rede federal responde por 10,72%, mas a rede estadual continua tendo a maior parte das matrículas, com 56,25% das matrículas.

No caso da Região 5, a participação da rede federal pode ser ampliada na oferta do ensino médio e principalmente na educação profissional. Outra modalidade de atendimento com espaço para crescimento da rede federal na Região 5 é a educação profissional de jovens e adultos, o chamado PROEJA, pois atende um público que já está atuando no mercado de trabalho e necessita de qualificação técnica e científica.

TABELA 2: Distribuição de matrículas e estabelecimentos de ensino no Paraná, conforme a rede de oferta

Matrículas na Educação Básica (2022)	Rede Federal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Particular
Total	0,59%	38,64%	42,93%	17,84%
Pré-Escola		0,28%	82,10%	17,61%
Ensino Médio	1,91%	85,06%		13,03%
Ensino Fundamental		38,39%	46,97%	14,60%
EJA, no Ensino Médio	0,22%	72,92%		26,86%
EJA, no Ensino Fundamental		42,20%	14,94%	42,86%
Educação Profissional	10,72%	56,25%	33,03%	
Educação Especial - Classes Exclusivas		0,88%	17,96%	81,15%
Creche		0,03%	74,20%	25,77%
Estabelecimento de Ensino (2022)				
Total	0,32%	22,30%	55,10%	22,28%
Pré-Escola		0,92%	69,59%	29,50%
Ensino Médio	1,41%	77,34%		21,25%
Ensino Fundamental		31,12%	49,36%	19,50%
EJA, no Ensino Médio	0,30%	88,62%		11,08%
EJA, no Ensino Fundamental		26,10%	35,62%	38,29%
Educação Profissional	3,83%	77,56%		18,60%
Educação Especial - Classes Exclusivas		0,68%	60,94%	38,38%
Creche		0,05%	57,87%	42,07%
Matrículas Educação Superior (2021)	11,11%	10,60%		78,14%
Instituições de Ensino Superior (2021)	2,35%	4,12%	1,76%	91,76%
Docentes Educação Superior (2021)	23,27%	27,77%	0,63%	48,33%
Concluintes Educação Superior (2021)	4,97%	10,83%	0,26%	83,93%

Fonte: MEC/INEP BDEweb IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php.

Nota-se, por esses dados, que os municípios e o estado concentram a grande maioria das matrículas na educação básica, e o enfrentamento dos desafios deste nível passam por ações que articulem as duas esferas administrativas.

Quanto ao ensino superior na Região 5, a grande maioria das matrículas está na rede particular, com 74,47% do total, sendo que esta rede privada possui 100% das instituições. A rede estadual possui 13,91% das matrículas, enquanto a rede federal atende apenas 11,60% do total de matrículas no ensino superior. Quando se consideram apenas as instituições voltadas ao ensino superior com sede na região, a rede privada possui 100% das instituições que ofertam ensino superior[15]. No estado do Paraná, novamente a participação da rede particular se destaca, com 78,14% das matrículas e 91,76% das instituições, ficando as redes federal e estadual com 21,71% das matrículas e 6,47% dos estabelecimentos de ensino superior. Embora esses dados possam soar estranhos, apenas as instituições privadas possuem reitoria na região, assim, mesmo a UTFPR e a UNESPAR possuindo campus em Campo Mourão, os seus dados não são contabilizados.

Embora o investimento do setor privado no ensino superior seja importante, a presença de instituições públicas é fundamental, tanto para ampliar o acesso das pessoas, principalmente as de baixa renda, quanto para aproximar a região do sistema nacional de ciência e tecnologia. Sabe-se que a maioria das pesquisas no Brasil ainda é realizada em instituições públicas. Assim, o ensino superior manifesta-se como um desafio ao setor público na Região 5, pois projetos

[15] Neste levantamento estão sendo consideradas apenas instituições que possuem reitoria/sede administrativa na região, assim, instituições públicas (estaduais ou federais) que ofereçam ensino superior, possuindo apenas campus na região, não foram contabilizadas.

ligados ao desenvolvimento da região devem englobar uma maior presença de instituições públicas, sejam federais ou estaduais, visando o aumento na disponibilidade de matrículas e na ampliação da oferta de diferentes cursos.

Diante deste contexto educacional, faz-se necessário analisar determinados elementos que compõem os dados referentes a educação pública do estado e da região. Um dos principais indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)[16]. No ano de 2019, o Paraná atingiu pontuação de 5,1 na avaliação dos anos finais do ensino fundamental, superando a média brasileira de 4,7 (MEC/INE BDEweb IPARDES, 2020), a série histórica deste indicador pode ser observada no Gráfico 4. Nos resultados do IDEB - relativos a 2021, o estado atingiu a pontuação de 5,2 para os anos finais do ensino fundamental, abaixo da meta que era de 5,5 no do Brasil.

GRÁFICO 4 - Meta da nota do IDEB e nota observada do ensino fundamental dos anos finais - Paraná - 2005 a 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; IDEB - ensino médio, 2019.

Nota-se pelo Gráfico 4, que a partir de 2015, gradativamente as notas do IDEB referentes aos anos finais do ensino fundamental vem aumentando de maneira constante. Esse crescimento é significativo, mas o estado ainda não alcançou a meta projetada no Brasil (5,5) em 2022. Para que a meta seja alcançada, é fundamental que as médias de proficiência das avaliações de língua portuguesa e de matemática tenham maiores resultados, além disto os níveis de evasão escolar precisam ser zerados e haja aumento nas taxas de aprovações dos alunos.

Ao analisar os dados referentes ao ensino médio, Gráfico 5, no Paraná, a pontuação do IDEB, relativos a 2021, foi de 4,6, superando a média do Brasil de 3,9 pontos (INEP, 2022)[17]. Com esta pontuação o Paraná se tornou o estado com a melhor nota no ensino médio do Brasil.

GRÁFICO 5 - Meta da nota do IDEB e nota observada do ensino médio - Paraná - 2005 a 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; IDEB - ensino médio, 2019.

[16] Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos. Calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.

[17] Os dados encontram-se disponíveis em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados.

Observa-se que a partir de 2015, as notas do IDEB no ensino médio vêm aumentando. No entanto, o estado ainda não atingiu a meta projetada a ser alcançada pelos estados de 5,5. Em 2019, o montante de estudantes matriculados no ensino médio nas escolas localizadas nos municípios da Região 5, perfaziam o total de 10.637 matrículas[18].

Tanto o IDEB dos anos finais do ensino fundamental quanto do ensino médio, vem crescendo desde 2015, entretanto ainda não atingiram as metas projetadas pelo governo federal, apesar de ser atualmente o Estado com a melhor nota do ensino médio no Brasil. Para que isto ocorra são necessárias determinadas ações voltadas a uma política educacional comprometida com a oferta de uma educação de qualidade.

Além deste desafio ainda se faz necessário a diminuição das taxas de analfabetismo. Em 2022, o estado do Paraná apresentava 3,9% da população analfabeta, o maior entre os estados da região sul, porém menor que a taxa do Brasil de 5,6% (IBGE, 2022).

Outro indicador importante a ser considerado no contexto desta seção, é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal[19](IDHM)[20], que se baseia em três parâmetros, educação, renda e longevidade[21]. Com relação à educação, no momento da realização das oficinas os dados disponíveis indicavam que o IDHM de educação do município mais bem colocado da Região 5, Campo Mourão, era de 0,689, um pouco maior que o do Paraná, que estava em 0,668, e maior que o do Brasil, que era de 0.637. Como este indicador está relacionado a quantidade média de anos de estudo de uma população, é possível dizer que o cenário da região no momento da realização das oficinas era ligeiramente melhor do que a média do estado e do país.

Em 2021, o Paraná ficou com IDHM de 0,769 - sete posições abaixo do Distrito Federal, que apresenta IDHM de 0,814, o maior do país. O IDHM do Brasil é 0,766. Com relação aos 26 estados e ao Distrito Federal, os dados do Paraná eram os seguintes:

- IDHM Educação: 0,780 ocupando a 4º posição;
- IDHM Renda: 0,744, ocupando a 6º posição;
- IDHM Longevidade: 0,785 ocupando a 10º posição.

Para efeito de comparação, em 2021 o estado melhor posicionado era São Paulo com IDHM de educação 0,839, que também apresentava o melhor resultado entre os três indicadores analisados. No mesmo período, o município integrante da Região 5 que apresentava melhor colocação no IDHM era Campo Mourão, com IDHM geral de 0,757 (IPARDES, 2021)[22]. Os indicadores de desenvolvimento humano do município melhor colocado na Região 5 (Campo Mourão) eram os seguintes:

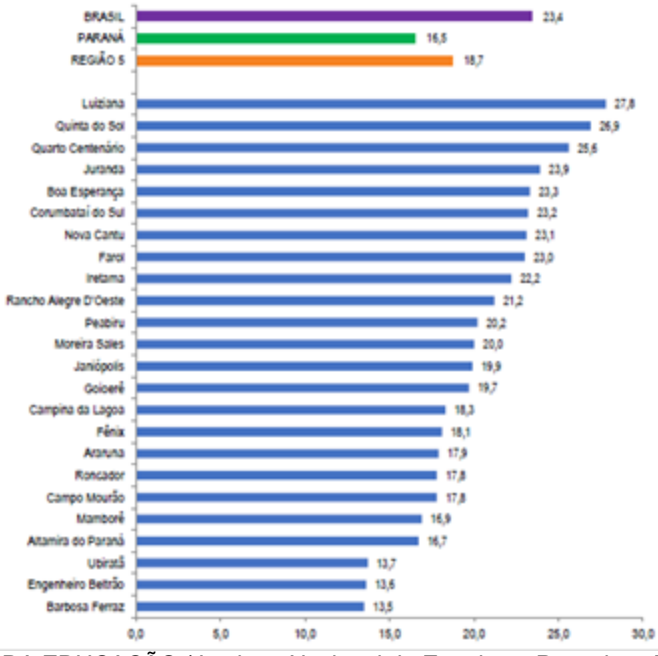
- IDHM Educação de 0,689;
- IDHM Renda de 0,749;
- IDHM Longevidade de 0,841.

Destaca-se que o IDHM longevidade do município Campo Mourão é o único com valor mais elevado, o IDHM renda se equipara ao do estado. Neste sentido percebe-se a demanda por políticas públicas voltadas à melhoria dos indicadores de educação. Quando comparados os dados de 2021, os indicadores de educação estão abaixo do estado, sinalizando a necessidade de ações planejadas que visem contribuir com o aumento nos níveis educacionais.

[18] Fonte: Paraná produtivo. Disponível em: https://paranaprodutivo.com.br/analise-regional-fase-ii/
[19] Os dados encontram-se disponíveis em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/37/0
[20] É uma medida composta de indicadores das dimensões do desenvolvimento humano: Educação, longevidade e renda. O índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo a 1, maior será o desenvolvimento. Os dados encontram-se disponíveis em: https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idhm
[21] O IDHM de longevidade e o IDHM de renda serão mencionados na próxima seção. Veja mais sobre "O que é IDH?" em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm
[22] Relatório solicitado pelo Paraná Produtivo.

Outro ponto que merece destaque na análise das questões educacionais refere-se a distorção idade-série[23]. Essa distorção impacta diretamente os índices educacionais e posteriormente as questões de desenvolvimento econômico da região. Historicamente a distorção série idade é percebida a partir do 3º ano do ensino fundamental, se acentua também no 7º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio (MEC 2020).
Em 2020 a taxa de distorção idade-série no Brasil alcançava 23,4% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 26,2% das matrículas do ensino médio[24](MEC 2020).

GRÁFICO 6 - Distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamenta l- Municípios, Região 5, Paraná e Brasil - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar - Educação Básica, 2019.

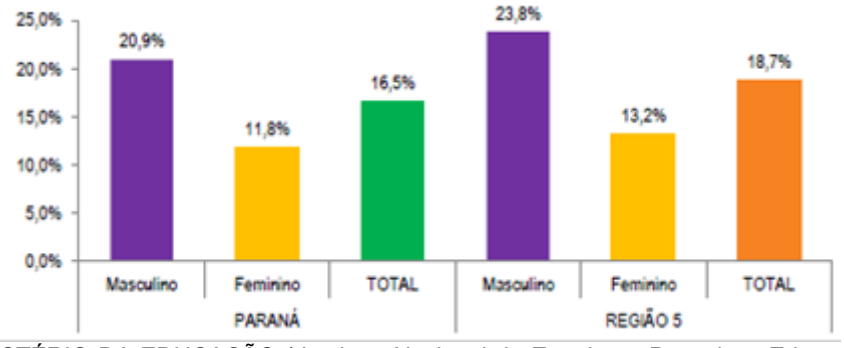
O Gráfico 6 aponta que o Paraná apresenta um desempenho melhor quando comparado ao Brasil, ou seja, um número de estudantes com menor distorção idade- série. Ao analisar os dados da Região 5, apresentados no Gráfico 6, constata-se que somente três municípios estavam com proporções de distorção abaixo da paranaense, portanto com melhor desempenho que a média estadual. De outro modo, quatro municípios estavam acima da média nacional, configurando assim, entre as unidades territoriais observadas, as maiores proporções de alunos em situação de atraso no rendimento escolar. O município com menor distorção é o de Barbosa Ferraz e o município com maior distorção idade-série é o de Luiziana, de acordo com os dados de 2019. Vinte e um municípios apresentam uma distorção maior do que a média do estado. Neste cenário é relevante o planejamento de uma política educacional que vise a diminuição destas taxas e promova o enquadramento correto na idade-série dos alunos, como uma das maneiras de reduzir a defasagem acadêmica.

A distorção idade-série precisa ser alvo de políticas públicas que visem mitigar a defasagem educacional dos estudantes. Essa distorção é percebida de forma diferente entre os alunos, a proporção de pessoas do sexo masculino com defasagem de idade em relação à etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino, como mostram os dados do Gráfico 7 (MEC, 2020). Em 2020 no Brasil, a maior diferença entre os sexos era observada no 6º ano do ensino

[23] Refere-se a proporção de alunos matriculados com dois anos ou mais acima da idade recomendada para aquelas séries/ ano de ensino. Os dados são coletados pelo Censo escolar, multiplicado por 100 – gerando percentual. Quanto mais alto, pior a defasagem.
[24] Dados disponíveis em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf

fundamental, em que a taxa de distorção idade-série percebida era de 28,2% para o sexo masculino contrapondo-se a 16,8% para o sexo feminino (MEC, 2020).

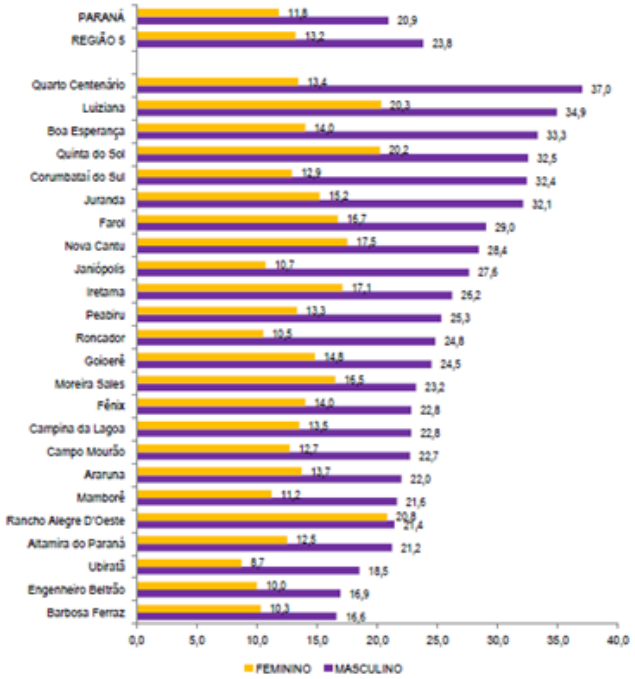
GRÁFICO 7 - Distorção idade - série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo - Região 5 e Paraná - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

A Região 5 registra distorção superior à média paranaense em ambos os sexos. Entretanto observa-se a predominância do sexo masculino com maior distorção. Este padrão se repete no Brasil, no Paraná e na Região 5. O Gráfico 8 apresenta os dados da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo, fazendo o comparativo dos municípios, da região e do Paraná.

GRÁFICO 8 - Distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo - municípios, Região 5 e Paraná - 2019



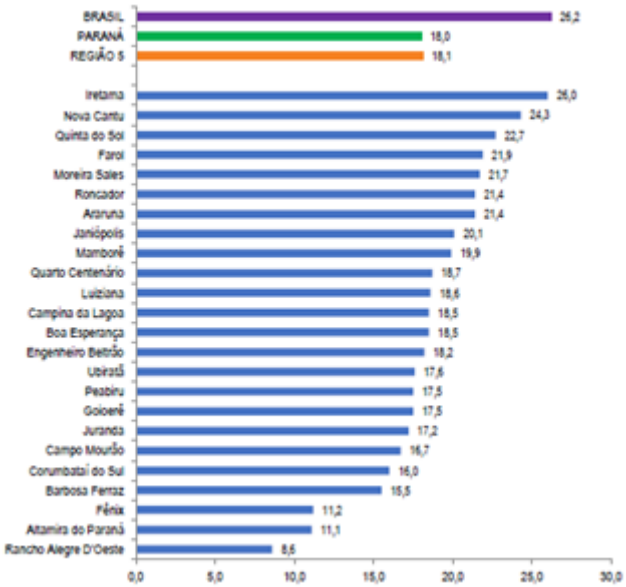
FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar - Educação Básica, 2019.

A distorção idade-série está presente em todos os municípios da Região 5. Quando comparado os dados da região com a do Paraná é possível observar que a região apresenta médias superiores ao do estado, com maior distorção no sexo masculino. A distorção também acontece com o público do sexo feminino, entretanto em alguns municípios a taxa é menor do que a do estado. Em nenhum município da região a distorção idade-série entre o público feminino é maior do que a do masculino, no caso do sexo masculino os valores da distorção idade-série vão de

16,6% até 37%. O município de Rancho alegre D`Oeste tem uma distorção quase equivalente entre os públicos do sexo masculino e feminino.

Quando observamos as questões referentes à distorção idade-série no ensino médio, Gráfico 9, é possível verificar que a situação de atraso escolar se intensifica em comparação com a etapa de ensino anterior. As taxas de distorção de cada município podem ser analisadas a seguir.

GRÁFICO 9 - Distorção idade-série no ensino médio (%) – municípios, Região 5, Paraná e Brasil - 2019

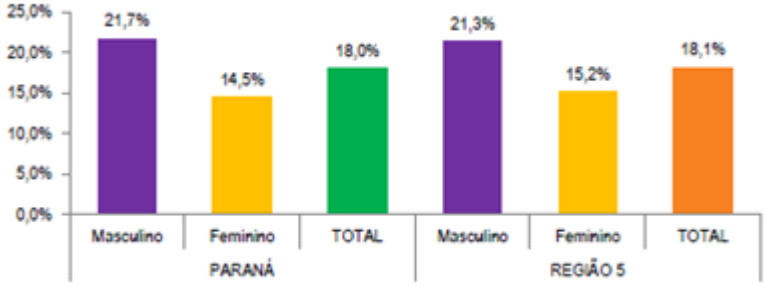


FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

No agregado, a Região 5 apresenta distorção idade-série inferior à totalização brasileira e somente 0,1 ponto percentual acima da estadual. Nesse sentido, dez municípios encontravam-se abaixo do resultado do Paraná e nenhum acima do nacional. A menor defasagem encontrada foi em Rancho Alegre d'Oeste (8,6%) e a maior em Iretama (26,0%). Somente um município da região apresentam distorção idade-série abaixo de 10%, os demais municípios apresentam médias maiores de 10% o que impacta diretamente nos dados educacionais da região.

Com relação ao público, observa-se a mesma tendência vista nos anos finais do ensino fundamental, o público masculino é o que apresenta maior distorção, como mostram os dados apresentados no Gráfico 10.

GRÁFICO 10 - Distorção idade-série no ensino médio, por sexo - Região 5 e Paraná - 2019



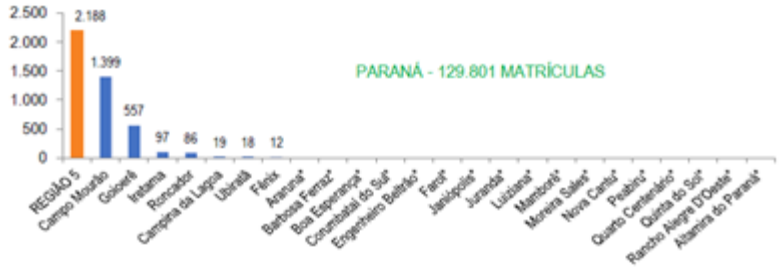
FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

A distorção idade-série no ensino médio na Região 5 apresenta-se em patamar menos elevado do que no conjunto do estado para o sexo masculino, mas acima no caso do sexo feminino. Nas duas unidades territoriais, região e estado, as mulheres apresentam uma situação mais favorável, com menores taxas de distorção. Ressalte-se que na Região 5 o diferencial entre homens e mulheres é menor (6,1 pontos percentuais) do que no Estado (7,2 pontos percentuais).

Diante deste contexto é possível afirmar que a distorção idade-série está presente na região tanto nos anos finais do ensino fundamental, quanto no ensino médio. As médias apresentadas pela região sinalizam a necessidade de um olhar atento e cuidado, com investimentos que visem mitigar essas distorções idade-série, independente da etapa de escolarização. É evidente que conforme o nível de escolaridade vai aumentando, a distorção torna-se maior, e mais acentuada para o público masculino, configurando-se como um desafio educacional que precisa ser superado na região.

A fim de contribuir para um panorama fidedigno nas análises do ensino médio, amplia-se este estudo para os dados referentes às matrículas na educação profissional técnica de nível médio[25]. Das 129.801 matrículas na educação profissional técnica de nível médio no estado do Paraná em 2019, somente 4.376 matrículas estavam efetivas na Região 5. O Gráfico 11 apresenta o número absoluto de matrículas em educação profissional técnica de nível médio da rede pública do estado do Paraná.

GRÁFICO 11 - Número absoluto de matrículas em educação profissional técnica de nível médio da rede pública - municípios, Região 5 e Paraná - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar - Educação Básica, 2019.

A Região 5 possui 1,7% das matrículas em Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado. Das matrículas em educação profissional, 63,9% estão extremamente concentradas no município de Campo Mourão. Em seguida, com menos da metade, segue o município de Goioerê. Computa-se neste dado 17 municípios que não apresenta nenhuma matrícula nesta modalidade.

A ampliação do número de escolas e instituições que ofertam esta modalidade de ensino nesses municípios é importante para a melhoria da mão de obra dos trabalhadores e para o desenvolvimento de projetos que envolvam as questões tecnológicas e inovação. A educação profissional de nível médio pode impactar diretamente a vida dos cidadãos, tanto nas questões do aumento de escolaridade, quanto nas questões de renda e no desenvolvimento do território. Programas de desenvolvimento regional, como o Paraná Produtivo, podem oferecer condições para a geração de empregos qualificados, que contribuem na produção de riqueza regionalmente.

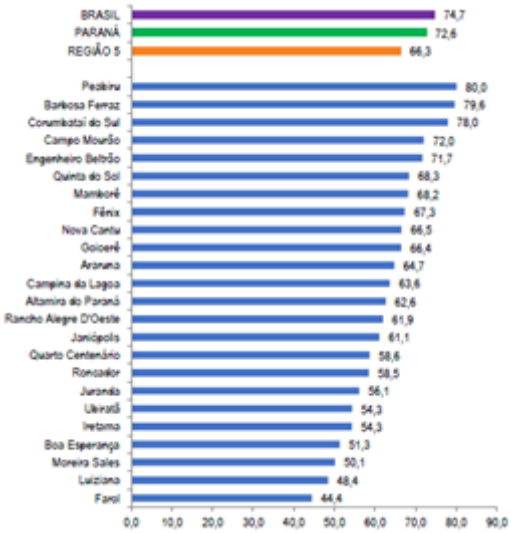
Frequentemente verifica-se a existência de relação entre escolaridade e renda, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior a renda auferida pelo trabalhador. Nesse sentido, há uma expectativa de que aos 18 anos de idade o indivíduo tenha concluído o ensino médio e possa garantir uma renda mínima vinculada a essa escolaridade básica.

No levantamento das pessoas com 18 anos e mais de idade, cadastradas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia em 2019, encontrou-se 51.693 pessoas empregadas na Região 5; 2.604.872 no Paraná e 37.801.665 no Brasil. Na Região 5, 66,3% haviam concluído pelo menos o ensino médio, percentual menor que o do estado (72,6%) que por sua vez é menor que o do Brasil (74,7%).

[25] A educação profissional técnica de nível médio corresponde à habilitação e a preparação geral para o trabalho. Compreende as seguintes ofertas: curso técnico integrado, curso técnico concomitante, curso técnico subsequente e curso normal/magistério de nível médio.

Com os dados mostrados no Gráfico 12 é possível observar que a região apresenta um índice de 66,3% de pessoas empregadas com 18 anos ou mais. Tal dado coloca a região abaixo da média do estado e do país. Na Região 5, dos 24 municípios, três apresentaram percentuais maiores que a média estadual, destaque para os municípios de Peabiru e Barbosa Ferraz com percentual de 80,0% e 79,6%, respectivamente. De outro modo, no município de Farol apenas 44,4% dos empregados com 18 anos ou mais, no mercado de trabalho formal possuíam pelo menos o ensino médio completo.

GRÁFICO 12 - Percentual de pessoas com 18 anos ou mais, empregadas formalmente com pelo menos ensino médio completo - município, Região 5, Paraná e Brasil - 2019



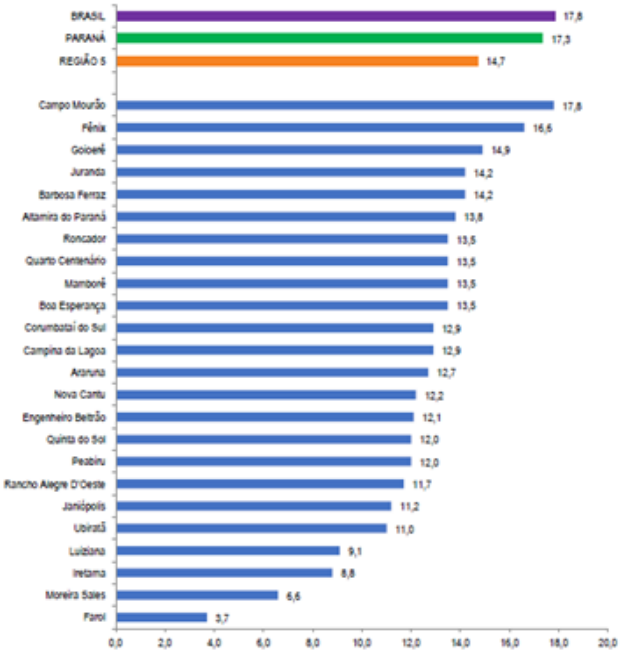
FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.
NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

Percebe-se a necessidade de políticas para a elevação do nível de escolaridade dos moradores da Região 5, ofertando capacitação profissional desde o ensino médio. Em três municípios da região, a proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino Médio completo é maior do que a média do estado.

Uma avaliação do mercado de trabalho com maior nível de escolaridade (ensino superior), considerando as pessoas com idade a partir de 24 anos, é perceptível que a Região 5 ainda está aquém se comparada ao estado e ao país, no comparativo entre o nível de escolaridade e idade, como mostram os dados do Gráfico 13. Em 2019, apenas 14,7% das pessoas empregadas na Região 5 possuíam ensino superior, exceto aquelas com vínculo no setor público, percentual menor que a média do Estado do Paraná (17,3%), que por sua vez é menor que o do Brasil (17,8%).

É possível verificar, ainda pelo Gráfico 13, que somente um município da Região 5 apresentou percentuais acima do Paraná e se igualando ao do Brasil. Somente o município de Campo Mourão (17,8%) possui percentual acima do Paraná. Há quatro municípios que apresentam percentuais abaixo de 10,0%, em especial o menor deles é referente ao município de Farol, com apenas 3,7%. Diante destes dados faz-se necessária a implementação de políticas públicas que possibilitem ao cidadão cursar o ensino superior e buscar empregos condizentes com a sua formação. Foi possível perceber a defasagem de escolas que ofertam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na região, conforme observado no Gráfico 11, acredita-se que esta região também seja carente de instituições de ensino superior, o que pode estar acarretando um baixo índice de empregabilidade de pessoas com 24 anos ou mais que tenham concluído o ensino superior.

GRÁFICO 13 - Percentual de pessoas com 24 anos ou mais, empregadas formalmente com pelo menos ensino superior completo - município, Região 5, Paraná e Brasil - 2019

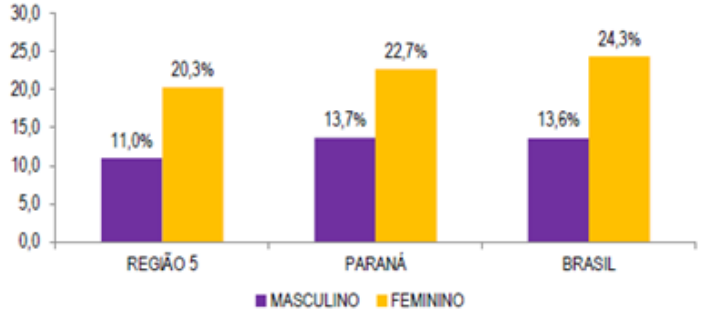


FONTE: Ministério da Economia, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.
NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

Na desagregação por sexo, dos 6.406 trabalhadores formais com 24 anos e mais de idade e com ensino superior completo, 54,1% eram do sexo feminino e 45,9% do sexo masculino, excetuando os trabalhadores do Setor Público. Analisando os dados do ensino superior na região apenas 15% dos alunos matriculados concluem os cursos de graduação, sendo que 65% estão cursando o ensino superior presencialmente.

Na Região 5, o percentual de mulheres com ensino superior completo (20,3%) é quase o dobro dos homens (11,0%). No entanto, os percentuais de trabalhadores, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino com essa escolaridade foram mais baixos na Região 5, quando comparados com o Paraná e Brasil, conforme mostram os dados do Gráfico 14.

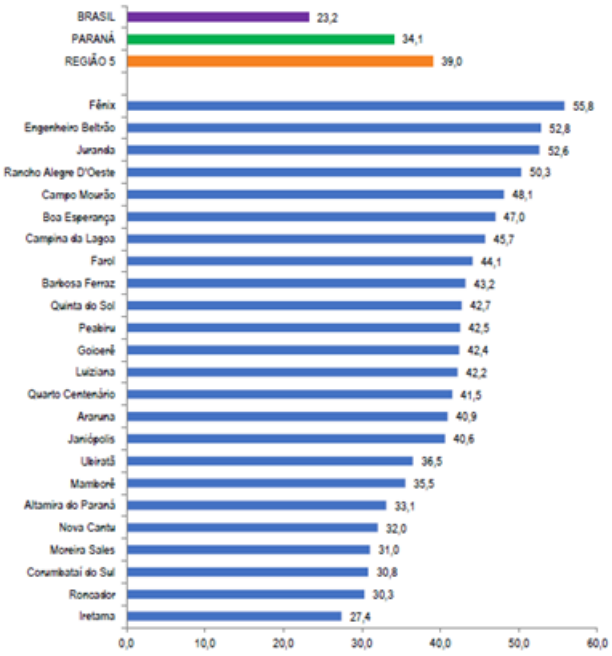
GRÁFICO 14 – Percentual (%) de pessoas com 24 anos ou mais, do sexo masculino e feminino, com pelo menos ensino superior completo e empregadas formalmente - município, Região 5, Paraná e Brasil - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.
NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

Com relação ao ensino superior destaca-se que os dados da Região 5 seguem a mesma tendência do Paraná e do Brasil quando se analisa a predominância do sexo feminino nos empregos formais. Apesar das taxas da região se apresentarem abaixo da média do estado e do país, elas não estão muito distantes.

GRÁFICO 15 - Percentual de responsáveis pelo estabelecimento e a agricultura familiar com pelo menos ensino fundamental completo - municípios, Região 5, Paraná e Brasil - 2017



FONTE: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Além da qualificação profissional com o ensino superior, percebe-se que as questões econômicas são fomentadas por uma parcela importante da população. A Região 5 apresenta uma base econômica pautada na agricultura. Este fato ressalta a importância da análise da relação da escolaridade com a atividade econômica primária na região. Para isto foi considerado o percentual de produtores responsáveis pelos estabelecimentos de agricultura familiar, com pelo menos ensino fundamental completo.

Em relação à escolaridade dos responsáveis pelos estabelecimentos da agricultura familiar da Região 5, 39,0% tinham ao menos o ensino fundamental completo, conforme cenário do momento em que foram realizadas as oficinas. No Paraná a parcela é de 34,1%, enquanto no Brasil é de 23,2%, conforme apresenta o Gráfico 15.

Os dados da Região 5 superam os dados do Paraná e do Brasil. Na Região 5, nota-se que 18 municípios possuem percentual maior de agricultores familiares com pelo menos ensino fundamental completo, em comparação com o Paraná. As médias do estado e da região se apresentam superiores à média do Brasil (23,2%).

A agricultura é uma das fontes de geração de renda tanto para os moradores quanto para a região, por isso, investir na elevação do nível de escolaridade dos agricultores é de suma importância, pois impacta diretamente no desenvolvimento do território e das pessoas que nele habitam.

As análises realizadas nesta seção trazem um recorte temporal que permite uma comparação dos municípios, região e país em dados educacionais importantes como IDEB. Na Região 5 percebe-se em alguns municípios uma acentuada distorção idade-série, além disso é notória a necessidade de ampliação de espaços de educação formal, como as escolas de nível técnico profissional em muitos municípios da região. Além disto nota-se um déficit de Universidades e/ou Institutos federais que possibilitem o acesso ao ensino superior à população desta região.

O desenvolvimento econômico da região está atrelado diretamente à qualificação profissional das pessoas. E uma das formas de qualificação é o acesso às universidades, Institutos Federais e demais instituições que ofertam ensino superior, seja de maneira presencial ou de educação a

distância. Além disso, o ensino superior qualifica melhor a mão de obra, que cada vez mais está atrelada às questões de tecnologia e inovação.

Além disto foi possível perceber que conforme o nível de escolarização avança, as mulheres conseguem uma taxa menor de distorção idade-série, acessam- em maior número- o ensino superior e são empregadas formalmente.

Observa-se ao longo desta seção a preocupação com determinadas questões educacionais, tendo em vista a população jovem da região. Os indicadores apresentados, justificam ações que potencializem uma maior formação empreendedora, assim como, uma formação de nível superior mais atrativa. Desta forma é possível uma maior permanência dos jovens, gerando mão de obra com melhor qualificação e com capacidade de transformar o território.

O fenômeno observado na Região 5 é similar ao que tem ocorrido em escala global, para isso, planejar cursos atraentes e que possuam aderência com o perfil da sociedade deste território, torna-se fundamental como estratégia de alavancagem social. Assim o capital humano, pode inclusive ser elemento de atratividade empresarial. A pouca oferta de cursos técnicos profissionalizantes indica uma necessidade de alteração deste panorama, seja com a oferta de um maior número de vagas por meio do Instituto Federal, ou por meio de cursos técnicos na rede estadual de ensino médio. Outra opção interessante seria a oferta de cursos disponibilizados pelo SENAI. Um bom exemplo desta região é a Fundação Educere, que trabalha com jovens no processo de educação profissional e incubação de empresas.

Na próxima seção serão abordados os indicadores relacionados com a saúde e como esses indicadores podem influenciar na qualidade de vida no território, assim como influencia o êxodo de jovens com talento para transformação social.

1.4 Saúde

Pontos de Atenção:

- A Região 5 apresenta quantidade de médicos inferior à taxa média do Paraná e do Brasil, apenas Campo Mourão possui média superior a estadual e a nacional;
- Número de dentista está levemente acima dos parâmetros da OMS;
- As taxas referentes ao número de leitos hospitalares estão abaixo da média estadual e ligeiramente acima da nacional;
- A taxa de mortalidade infantil da região é maior que a média do Paraná, fato que merece atenção, sendo que Rancho Alegre do Oeste apresentou um índice médio segundo a RIPSA;
- Qualidade de vida começa com a disponibilidade de saúde de qualidade de maneira ampla e universal, a Região 5 comprova a importância do SUS no atendimento à sociedade.

Esta seção apresenta um diagnóstico referente à situação da saúde na Região 5, especialmente em relação a profissionais e equipamentos de saúde. As questões relacionadas à saúde, são muitas vezes, decisivas em relação a qualidade de vida e de oportunidades para os jovens talentos. Desta forma essa seção procura compreender como os indicadores apresentados possibilitam uma visão mais holística do planejamento territorial, e como isto pode potencializar ou não a qualidade de vida no território. O que se apresenta, é que a ausência de médicos em quantidade, pode acarretar uma perda na qualidade dos serviços de saúde. O que mais uma vez é um ponto de atenção para a Região 5, o que dificulta a permanência de jovens na região, que migram para outras localidades com melhor qualidade em relação a saúde. O que também foi visto na seção anterior em relação a educação, pontos basilares para o desenvolvimento econômico e social do território.

Embora a infraestrutura de saneamento tenha impacto na saúde das pessoas que vivem na região, o diagnóstico relacionado a este tema será apresentado na seção específica relacionada à infraestrutura.

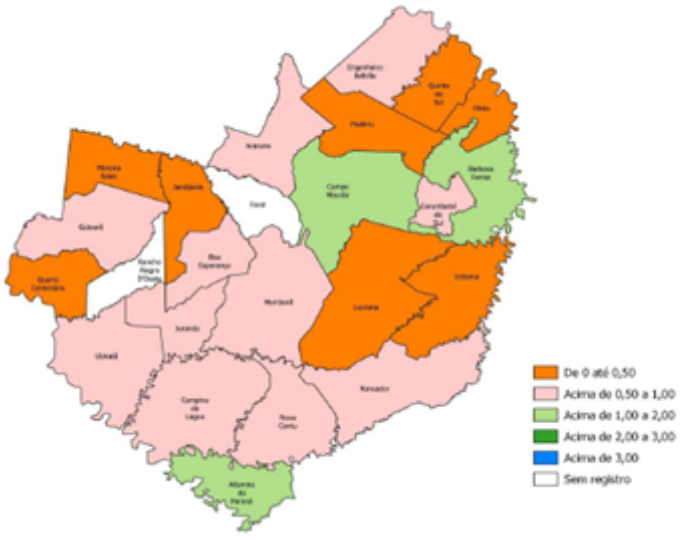
Quando se trata de um diagnóstico sobre a saúde em uma região, é fundamental abordar a importância do chamado Sistema Único de Saúde (SUS)[26], instituído no país em 1988, quando da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, sendo um sistema destinado a garantir o acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde. Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, o SUS beneficia cerca de 190 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é composto pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios, conforme determina a Constituição Federal, sendo que cada ente tem suas co-responsabilidades. Os desafios são muitos, cabendo ao Governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos).

Um dos indicadores analisados nessa fase do relatório sobre a Região 5, pauta-se no número de profissionais médicos cadastrados, por mil habitantes, para mensurar a disponibilidade de atendimento à população. Com esta informação é possível saber quantos médicos estão disponíveis a cada mil habitantes na região definida.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil (2019) o Paraná possuía 23.911 médicos neste cadastro. No mesmo período, um levantamento[27] do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Universidade de São Paulo (USP), indicou que o Brasil possuía 500 mil médicos. A Região 5 possui 384 médicos no registro de estabelecimentos de saúde, o que representa 1,6% do total de médicos no Paraná. A Figura 2, a seguir, indica a quantidade de médicos por mil habitantes nos municípios da Região 5.

FIGURA 2 – Quantidade de médicos por mil habitantes nos municípios da Região 5, por intervalo de valores - 2020



FONTES: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, 2019; ITCG, Base cartográfica, 2010.

[26] Fonte: https://pensesus.fiocruz.br/sus e https://www.saude.mg.gov.br/sus#:~:text=O%20SUS%20%C3%A9%20o%20%C3%BAnico,para%20qualquer%20atendimento%20de%20sa%C3%BAde.

[27] Fonte: https://revisamed.com.br/residencia-medica/quantos-medicos-tem-no-brasil/

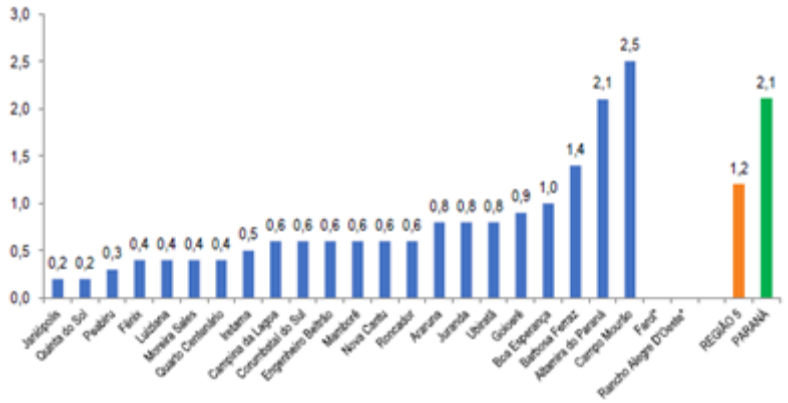
De acordo com o levantamento observado, a Região 5 possuía 1,2 médico por mil habitantes, valor inferior ao do Paraná, 2,1 médicos por mil habitantes, e ao do Brasil, 2,38 médicos por mil habitantes. Somente dois municípios possuem a razão de pelo menos um médico por mil habitantes e dois municípios não possuem registro no cadastro.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não definem ou recomendam um número desejável de médicos, enfermeiros e dentistas por habitante.

Os municípios de Campo Mourão e Altamira do Paraná possuem os maiores valores, sendo 2,5 e 2,1 médicos a cada mil habitantes respectivamente, os únicos com valores igual ou superior ao valor da razão do Paraná.

A discrepância na oferta de médicos entre os municípios pode ser observada no Gráfico 16, em que se percebe que dezenove municípios estão abaixo da média regional. Dois municípios não têm registro de médicos, os dados apresentam uma deficiência na cobertura médica no atendimento da atenção básica de saúde.

GRÁFICO 16 - Médicos por mil habitantes - municípios, Região 5 e Paraná - 2019

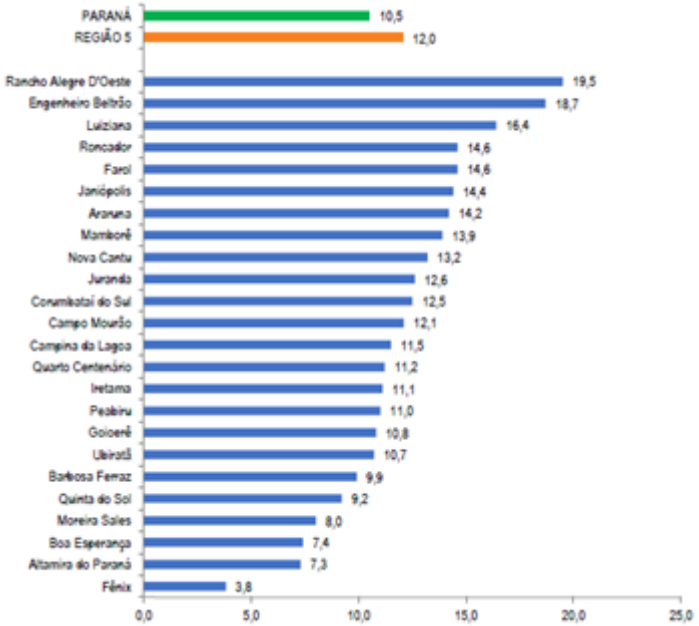


FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, 2019. NOTAS: *Não possui médico no registro. Retirado da base de Dados do Estado - BDEweb, pela variável Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODS 3 - Médicos por mil habitantes, posição em dezembro do ano referido.

A oferta de profissionais da saúde depende de inúmeros fatores, que muitas vezes precisam ser combinados. A tendência é que em centros econômicos e em lugares que possuem cursos da área de saúde, e a disponibilidade de serviços de saúde, exista uma maior concentração de profissionais da área. Desta forma, um dos desafios para o planejamento de uma região, está em combinar oferta de serviços básicos de saúde e a disponibilidade de profissionais qualificados para o atendimento descentralizado no estado.

Outro dado relacionado as questões de saúde são os indicadores das taxas de mortalidade infantil. Essa taxa refere-se ao número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em um espaço geográfico, em um determinado período considerado. Para esta análise neste diagnóstico, foi utilizado o recorte temporal dos anos de 2015-2019, dados disponíveis no momento de realização das oficinas, conforme pode ser observado no Gráfico 17. Foi considerada a classificação estabelecida pela Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA), na qual o valor da taxa de mortalidade de menores de um ano de idade é entendido como: alta (50 ou mais), média (20 a 49) e baixa (menos de 20).

GRÁFICO 17 – Taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total – média do quinquénio - municípios, Região 5 e Paraná - 2015 a 2019



FONTE: Secretaria de Estado da Saúde - SESA; MINISTÉRIO DA SAÚDE / Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - MS/DATASUS, 2015 a 2019. NOTAS: Retirado da base de Dados do Estado - BDEweb, pela variável Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODS 3. Não incluído casos de local ignorado.

De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 17, a taxa da Região 5 está acima do Paraná, 10,5 na taxa média de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade, no período analisado. Na Região 5, nenhum município possui taxa total média do quinquénio acima de 20 por mil, a referência de uma taxa baixa indicada pela Rede Interagencial de Informações para Saúde - RIPSA.

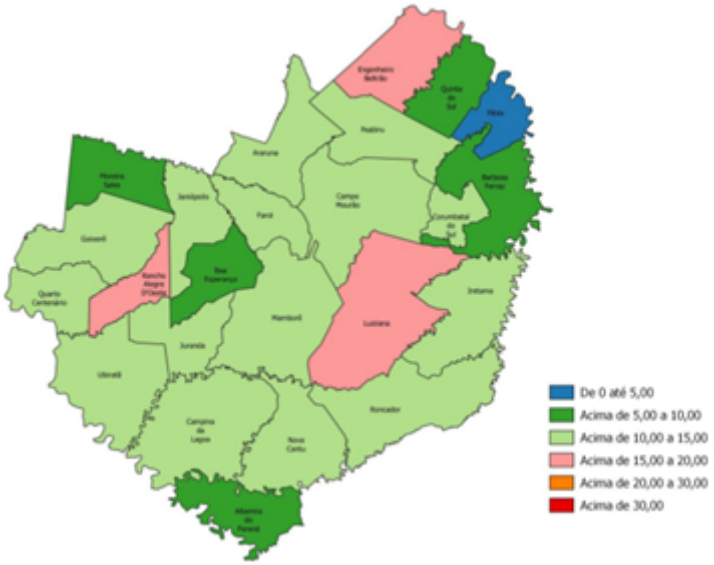
Há uma tendência de redução da mortalidade infantil em todas as regiões brasileiras. Houve considerável redução no estado do Paraná de 2014 a 2018, mais do que no Brasil, como apresenta o Plano Estadual de Saúde do Paraná (2020). É necessário focalizar ainda em lugares com taxas médias mais elevadas em relação ao estado e estabelecer parâmetros de comparação com índices mais rigorosos, em que se possa avaliar a redução máxima a ser alcançada e ponderar sobre o fato de se ter poucos óbitos, mas num conjunto de poucos nascimentos.

Esse indicador trata de evento de baixa frequência observado em pequenas populações, assim qualquer alternância de acontecimentos de um ano para outro pode produzir a falsa impressão de aumento ou redução. Para atenuar esse efeito, eliminando a instabilidade de casos raros, foi feita a totalização média do quinquênio. Só é possível calcular a taxa quando há óbitos[28].

A Figura 3 apresenta a taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total média dos municípios da Região 5, no quinquênio 2015 a 2019. Este mapa permite observar que um município apresenta uma baixíssima taxa de mortalidade infantil, enquanto dezoito se encontravam dentro do padrão baixo, e três estão com taxa média entre 15 a 20 óbitos, sinalizando uma demanda de políticas públicas voltadas às questões de saúde dos cidadãos.

[28] É preciso ressaltar que além de terem nascidos vivos é preciso haver óbitos de menores de um ano para cálculo da taxa. Muitos municípios não possuem óbitos em alguns anos e alguns municípios do Paraná não possuíam nenhum óbito em nenhum ano da série (2015 a 2019).

FIGURA 3 – Taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total média do quinquénio dos municípios da Região 5 – 2015 a 2019



FONTE: Secretaria de Estado da Saúde - SESA; MINISTÉRIO DA SAÚDE / Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - MS/DATASUS, 2015 a 2019; ITCG, Base cartográfica, 2010.

Outro parâmetro vinculado à infraestrutura de saúde na região é o número de leitos por mil habitantes. Em 2019 essa taxa era de 2,4 leitos por mil habitantes na Região 5. Enquanto isso, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no mesmo período o estado do Paraná dispunha de 2,7 leitos por mil habitantes e o Brasil 2,3[29] leitos por mil habitantes.

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes, indicando que a Região 5 está abaixo da taxa do Paraná e um pouco maior que a do país. É importante que a taxa de leitos seja aumentada na região, para que o atendimento básico da população conte com melhores indicadores.

Na Região 5, o SUS desempenha um papel fundamental no atendimento à saúde dos habitantes. Estima-se que 80% dos usuários do SUS no Brasil dependem exclusivamente deste sistema para qualquer tipo atendimento à saúde, fato que certamente engloba a região[30].

No estado do Paraná, entre 2016 a 2019, observou-se uma média de 49% do total de leitos hospitalares vinculados à rede do SUS. Houve um aumento circunstancial no número de leitos no período entre 2020 e 2021, devido à pandemia de coronavírus, chegando a 56,7% dos leitos provenientes do SUS, índice que mostra a importância desse sistema no enfrentamento de uma pandemia. Atualmente, o volume de leitos da rede SUS no estado está em 48,5% do total dos leitos hospitalares[31].

Do total de internações na rede do SUS ocorridas no estado do Paraná em 2022, cerca de 0,1% ocorreram em municípios da Região 5[32]. O fato de a região concentrar 2,7% da população do estado, mostra que os 0,1% de internações pelo SUS aponta para a importância estratégica desse sistema para a região.

Do ponto de vista dos estabelecimentos de saúde, segundo dados das Bases de Dados do Estado, (BDEweb) organizado pelo IPARDES, 2,1% do total desses estabelecimentos estão vinculados a esfera administrativa do estado do Paraná, localizam-se na Região 5. Quando se

[29] Fonte: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2020/04/20200408-Informe-ERRS_Numero-de-leitos-por-habitante.pdf
[30] Fonte: CNES, Datasus, 2023. Disponível em: https://elasticnes.saude.gov.br/.
[31] Fonte: CNES, Datasus, 2023. Disponível em: https://elasticnes.saude.gov.br/.
[32] Fonte: IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php.

considera o total de estabelecimentos vinculados aos municípios do Paraná, 4,4% estão na Região 5. No caso da rede privada esse índice é de 2,4% do total de estabelecimentos de saúde. Nenhum estabelecimento localizado na região pertence à esfera administrativa federal.

Além do que já foi apresentado anteriormente, merece atenção também a quantidade de dentistas por 1000 habitantes, fator bastante relevante quando se fala em qualidade de vida de uma população. Para este indicador, a OMS recomenda uma concentração de 1 dentista para cada 1.500 habitantes[33], leva um fator de aproximadamente 0,7 dentista por mil habitantes. Assim como no caso da quantidade de leitos, em 2020 a Região 5 se enquadrava no limite da OMS, possuindo 0,8 dentistas para cada mil habitantes, no estado do Paraná esta taxa é de 0,7 dentistas por mil habitantes. No mesmo ano o Brasil apresentava uma concentração de dentistas por mil habitantes de 0,5, portanto[34],menor que a recomendação da OMS.

Mesmo possuindo uma relação dentista/habitante situada um pouco acima do preconizado pela OMS, como é o caso da Região 5, a questão da saúde bucal deve receber atenção em projetos de desenvolvimento regional pois envolve não só a infraestrutura e a disponibilidade de profissionais, mas também a educação das pessoas.

Os indicadores apresentados merecem atenção e fortalecem a necessidade de que o planejamento territorial seja sistêmico. Pensar em desenvolver a Região 5 em termos econômicos, necessita claramente que sejam executadas ações que melhorem as condições de saúde para a sociedade em geral, entre elas apresentam-se o acréscimo de médicos por habitante e o número de leitos hospitalares, visando alcançar melhores taxas e consequentemente um melhor atendimento da saúde dos munícipes.

Apesar da taxa do número de dentistas estar levemente acima da média indicada pela OMS é necessária uma atenção voltada às questões do atendimento odontológico de todos os municípios da região. Além disso, é fundamental contar com estratégias que possam atrair e reter um corpo da área da saúde para a região. De certa forma, o que se observou nos indicadores apresentados nesta seção, trarão reflexos para os indicadores apresentados na próxima seção, que diz respeito ao desenvolvimento do setor privado.

[33] Fonte: https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic&cod=Z06&tab=1#:~:text=Segundo%20o%20Conselho%20Federal%20de,81%2D82).

[34] Fonte: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/saude-bucal/1374-dentistas-por-mil-habitantes?filters=1,2325;26,2325

1.5 Setor Privado

Pontos de Atenção:

- O comércio é responsável pelo maior PIB da região, agropecuária em segundo com 21%, sendo uma média muito superior ao Paraná e ao Brasil;
- PIB *per capita* ligeiramente superior ao do Paraná e do Brasil, compreendendo que em Campo Mourão está situada uma das maiores cooperativas da América Latina;
- O comércio é o que mais emprega, posteriormente a indústria;
- A participação da agropecuária é significativa na região, com taxas maiores que a do estado e a do país. Entretanto há uma pequena parte da população que mora na zona rural;
- A região apresenta potencial para expansão no desenvolvimento agroindustrial e biomédica;
- O turismo de aventura e gastronômico vem ganhando destaque, porém ainda não significa um grande implemento econômico regional;
- VAFI abaixo das médias estadual e nacional, demonstra que dentre as estratégias de industrialização descentralizada adotada nos últimos anos no Paraná, há espaço para atratividade industrial na região, tendo apenas um município com média acima do estado;
- A razão de rendimento salarial das mulheres está abaixo da média estadual e nacional, chegando próximo a 83% do salário dos homens.

O setor privado da Região 5 possui atividades que vão desde a agricultura familiar, agronegócio e determinadas indústrias, além de atividades voltadas para a demanda local, como o comércio e serviços, que se destacam na região. Mais recentemente, a região também passou a abrigar algumas atividades voltadas ao turismo rural, de aventura e ecoturismo.

O Produto Interno Bruto (PIB) da Região 5 em 2018, dado disponibilizado no momento da realização das oficinas, era de R$ 11,5 bilhões, o que representava 2,6% de todo o PIB do Estado do Paraná. Quando esse montante de riqueza é dividido pela população local, tem-se um PIB *per capita* de R$ 36,7 mil, que se apresenta semelhante ao do Paraná, que é de R$ 36,6 mil, e superior ao do Brasil, que foi de R$ 33,6 mil (IBGE, 2018).

Contudo, em 2018, apenas 8 municípios concentravam 25% do PIB do Brasil, indicando fortes discrepâncias tanto em produtividade quanto em distribuição de riqueza no país. Especificamente em relação ao estado do Paraná, dados de 2019 indicavam que apenas dez municípios concentravam 53% do PIB estadual[35], o que mostra que a média do PIB da Região 5 não é tão diferente da média da maioria dos municípios do estado.

Considerando o Valor Adicionado Bruto (VAB)[36], em 2019 a Região 5 gerava R$ 10.226.587,10 sendo que desse total 65,4% vinha do comércio, serviços e da administração pública; 20,98% da agropecuária e 13,66% da indústria. Para o estado do Paraná, a participação dos diferentes setores no VAB chegava a 65,9% para o setor de comércio, serviços e administração pública; 9,5% da agropecuária e 24,6% da indústria. Enquanto isso, no Brasil a participação dos diferentes setores foi de 72,9% para o comércio, serviços e administração pública; 5,2% da

[35] Fonte: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios

[36] O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VAB's setoriais e dos impostos, sendo a principal medida do tamanho total de uma economia.

agropecuária e 21,9% para a indústria. Nota-se, com base nessas informações[37], que a participação do setor da agropecuária na Região 5 é muito maior do que a média do Paraná e do Brasil. No entanto, a maior participação do VAB da região é formada pela soma do comércio, serviços e administração pública.

O comportamento dos estabelecimentos do setor produtivo em 2020 apresentava-se da seguinte maneira na Região 5. O comércio contava com 5.695 empresas, seguida das 1.947 empresas da agropecuária e contabilizando mais 1.183 empresas da indústria. Os estabelecimentos agropecuários apresentam-se de maneira significativa, pois a agropecuária desempenha um papel relevante para a economia da região. Esses resultados indicam a necessidade de planejamento específico que contemple a realidade da Região 5.

Na distribuição de empregos da Região 5 em 2020, o setor de comércio ocupava a primeira posição com 44.459 empregos (55,1%), a indústria ocupava a segunda posição, com 15.579 empregos (34,4%), seguida da agropecuária, com 4.759 (10,5%). No Paraná, para o mesmo ano, o setor de serviços também ocupava o primeiro lugar, com 41,6% dos empregos, seguido pela indústria, com 25,8%, pelo comércio, com 23,7%, pela agropecuária, com 3,9%, e pela construção, com 4,9% das vagas.

Enquanto isso, no Brasil, o setor de serviços também ocupava a primeira posição no número de empregos, com 47,6% das vagas, mas o comércio vinha em segundo lugar, com 23%, tendo a indústria em terceiro lugar, com 20,2%, seguido pela construção, com 5,3%, e pela agropecuária, com 3,9% dos empregos.

A participação da agropecuária nos empregos da Região 5 é maior que a média do estado e do país, apontando para o fato de que o setor produtivo da região ainda pode sofrer alterações significativas, diante da possibilidade de melhorias nos índices educacionais ou desenvolvimento tecnológico. De fato, a distribuição populacional da região, como apontado na Seção 1.2, indica que apesar da população rural ser muito menor que a urbana, é notória a participação do agronegócio nos índices de emprego da região. Trata-se de um dado que merece atenção, particularmente no que diz respeito à concentração de renda, à qualificação da população e à necessidade de desenvolvimento tecnológico.

Considerando as dificuldades potencializadas pela pandemia do coronavírus, é conveniente uma breve análise das movimentações recentes do emprego na Região 5. No período de 2019 a 2020, observa-se que, todos os setores de atividades econômicas em análise apresentaram decréscimo no número de postos de trabalho. O Paraná abriu 52.670 vagas de emprego em 2020, aumento de quase 2% no número de postos de trabalho, enquanto para o Brasil esse número chegou a 142.690 empregos com carteira assinada, aumento próximo de 0,4% (CAGED, 2023).

Nas atividades produtivas referentes ao setor da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura na Região 5, houve um decréscimo de (-3,05%) nos postos de trabalho, o que representa uma diminuição de 156 empregos (5.114 empregos em 2019 para 4.958 empregos em 2020). Esse resultado vai na contramão da movimentação de empregos no estado, nessa mesma seção de atividades econômicas, considerando o mesmo período (2,76%).

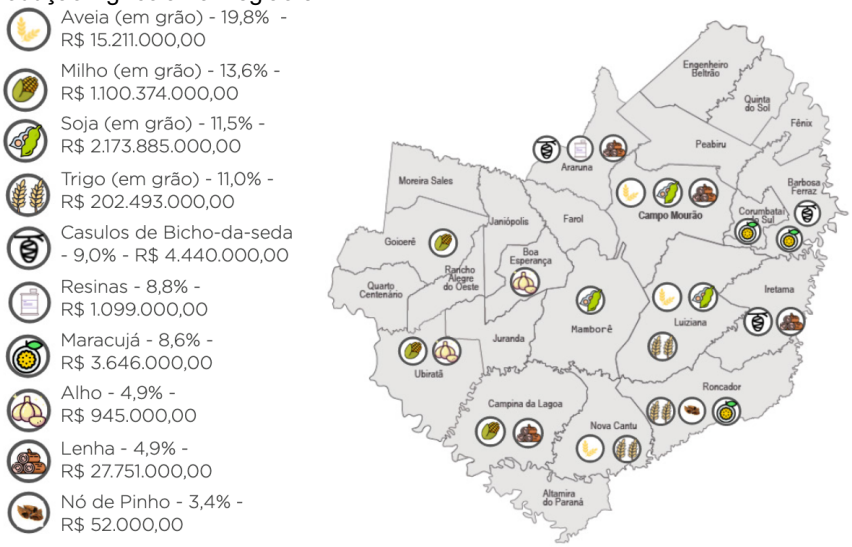
Por outro lado, nas atividades produtivas relacionadas à indústria de transformação, entre 2019 e 2020, a Região 5 apresentou um aumento de 6,86% nos empregos da região (2019/2020). O Paraná teve um aumento de 3,46% nos empregos industriais no mesmo período. Destaque para os municípios de Ubiratã (+714 empregos), Campo Mourão (+468 empregos) e Araruna (+120 empregos). Nessa movimentação recente o maior decréscimo, em valores absolutos, ficou por conta do município de Moreira Sales, que perdeu 483 postos de trabalho no período.

[37] Fonte: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYmFjYmRlOWYtNjhiYy00Zjg0LTgyNzMtODY5NTEzM2Q3N2Q1IiwidCI6IjVjM2UyODFlLTg0N2UtNDgyOC04MTU5LTgzYjg2Njc0MTdjNiJ9

Já no comércio, que foi o setor econômico mais atingido pela pandemia do coronavírus, verifica-se uma redução de (-0,98%) no estado do Paraná. Na região analisada o resultado foi positivo e teve um aumento de (0,30%). O destaque positivo fica novamente para o município de Ubiratã (+93 empregos) e Campo Mourão (+45 empregos) que apresentaram geração de empregos no comércio.

No que diz respeito à produção agropecuária da Região 5, observa-se a importante participação elevada de milho, da soja e aveia, na fruticultura da região destaca-se o maracujá no valor da produção, conforme observado na Figura 4. Por exemplo, em 2019, a região respondeu por 13,5% do valor da produção de milho do estado, 19,8% da aveia, 11,5% da soja e 8,6% do maracujá, o que representa em conjunto a movimentação de quase 3,3 bilhões de reais no ano de 2019.

FIGURA 4 – Produção Agrícola na Região 5



Fonte: IBGE, Dados extraídos da Base de Dados do Estado – BDEweb, Ipardes, 2021. *Representados os três primeiros municípios da Região 5 em valor de produção - 2019. **Percentual do valor da produção da Região 5 em relação com a produção do mesmo produto no Paranáá - 2019.

O estímulo a esse tipo de produtos agrícolas pode contribuir para a agregação de valor e geração de emprego e renda na região, haja vista que as questões da agropecuária têm se destacado na região. Na Figura 4, é apresentada uma visão geral da distribuição da produção agrícola, de acordo com a divisão dos municípios da região. A figura aponta para o fato de que a produção é variada, porém com maior foco na produção de trigo e aveia, como já citado anteriormente.

Há ainda uma diversidade de outros produtos gerados no setor agropecuário da região, que vai além dos mencionados, com destaque para a soja, feijão e leite, por exemplo, passando por aquicultura, extrativismo vegetal, produção de origem animal, agricultura e silvicultura. Em números, a produção agropecuária da Região 5 chegou a movimentar mais de R$ 3,6 bilhões em 2019[38], sendo que o estado do Paraná cerca de R$ 140 bilhões[39] (2019) enquanto no Brasil esse valor chegou a R$ 630,9 bilhões[40] (2019), ambos com predominância dos grãos.

[38] Fonte: Banco de Informações Regionais, 2022: https://paranaprodutivo.com.br/

[39] Valor Bruto da Produção. Fonte: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Setor-agropecuario-do-Parana-alcancou-os-maiores-patamares-da-historia-nos-ultimos-anos#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20animal%20do%20Paran%C3%A1,86%2C7%20bilh%C3%B5es%20em%202021.

[40] Valor Bruto da Produção. Fonte: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-encerra-2019-com-r-630-9-bilhoes#:~:text=Dados%20do%20Agroneg%C3%B3cio-,Valor%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Agropecu%C3%A1ria%20de%202019,de%20R%24%20630%2C9%20bilh%C3%B5es&text=O%20Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o,do%20obtido%20no%20ano%20anterior.

Segundo o Censo Agropecuário 2017, o Paraná tinha 303.541 estabelecimentos agropecuários, destes 75,4% eram utilizados pela agricultura familiar, sendo que no Brasil este percentual era de 77,1% (IBGE, 2017). Na Região 5 é de 71,3% tendo 9.437 estabelecimentos agropecuários, índice que fica abaixo dos dados do estado e do país. Este indicador pode estar atrelado ao crescimento da agropecuária na região e extrativista, conforme observado na Figura 4, há de se considerar que uma pequena parcela da população da região vive na área rural. Nesse contexto ressalta-se a necessidade do desenvolvimento tecnológico voltado às questões das culturas agrícolas a fim de que haja incremento na produção agrícola, agregando valor e potencial competitivo à região. Além disso, é necessário pensar na valorização das culturas agrícolas a fim de evitar o êxodo dos jovens para os centros urbanos.

Além das questões agrícolas, a Região 5 vem se destacando com seus atrativos turísticos, com potencial para receber projetos voltados ao turismo rural, de aventura e ecoturismo que podem contribuir com o desenvolvimento sustentável. A Região 5 apresenta diversos roteiros turísticos e gastronômicos a serem explorados, como Parques e Bosques, Ranchos e Pousadas, trilhas e cachoeiras. Muito conhecido na região é o Parque estadual Lago Azul, o qual é uma área de proteção ambiental localizado em Campo Mourão, com ampla biodiversidade, numa área de 1.749,01 ha com um lago de 70 milhões de metros cúbicos, que envolve os municípios de Campo Mourão e Luiziana, localizados no entorno da represa do Rio Mourão,

Outra atração de cunho turístico na região de Campo Mourão são as muitas trilhas e cachoeiras da região, havendo uma infinidade de trilhas para a prática de esportes ao ar livre, corridas rústicas, do tipo *Trail* e *Cross Country*, caminhadas *trekking*, a região conta também com trilhas nas quais são praticadas provas automobilísticas e motociclísticas *off road*, motocross, trilhas ciclísticas *off road* e *trail*.

Em Fênix, pode-se citar o turismo cultural no circuito Villa Rica del Espiritu Santu, no qual se encontram as ruínas da cidade espanhola de “Villa Rica del Espiritu Santu”, que existiu entre 1589 e 1632, e possui exemplos de cerâmicas e artefatos retirados das ruínas, relatos de pesquisa, antigas ossadas e uma maquete da cidade. Localizada no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, em uma área de 353,86 ha, é uma unidade de conservação de uso indireto, tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual em 1948.

Também há feiras e exposições com a exposição de produtos típicos da agropecuária regional, sendo as mais conhecidas realizadas nas cidades de Campo Mourão, Goioerê, Campina da Lagoa e Mamborê. Destaca-se neste quesito a Festa Nacional do Carneiro no Buraco, tradicional evento de turismo gastronômico tradicional de Campo Mourão.

Esses roteiros se destacam como um polo gerador de renda, a partir de implementações de um turismo voltado ao desenvolvimento sustentável do território. O que pode agregar ainda mais valor aos pequenos negócios como pousadas, restaurantes e prestadores de serviços, haja vista a diversidade do turismo encontrado na região.

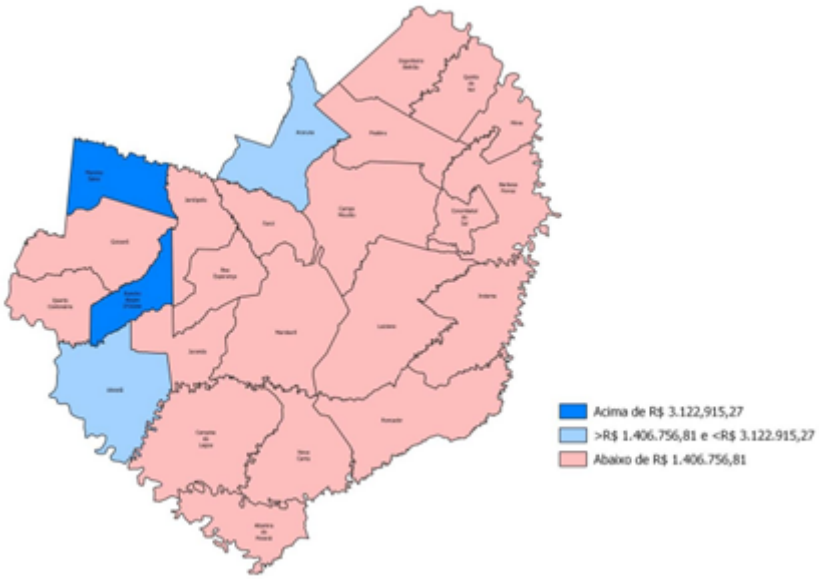
Além disso, negócios voltados ao turismo de aventura, esportes radicais e religiosos tem se configurado como uma grande oportunidade de desenvolvimento da região. Podem representar outro aspecto a ser valorizado na região, tanto do ponto de vista de capacitação dos prestadores de serviços, quanto da melhoria de infraestrutura vinculada a acesso, estadia e alimentação. O desenvolvimento de projetos que valorizam o turismo na região pode auxiliar em ações de geração de riqueza, renda, conservação dos recursos naturais e valorização da cultura e dos saberes tradicionais, construindo elevar a qualidade de vida das famílias.

Outro quesito relevante para o desenvolvimento da região atrela-se ao impacto econômico da indústria na região, a mesma pode ser obtida através da Valor Adicionado Fiscal da Indústria Transformação (VAFI)[41] em função do número de estabelecimentos e do número de empregos.

[41] O VAF corresponde à diferença entre valores das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo Imposto de Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil (IPARDES, 2021).

O Estado do Paraná registrou, em 2018, o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação (VAFI) de R$ 103,9 bilhões, sendo que distribuído entre os seus 33.284 estabelecimentos industriais, resultou em uma razão de cerca de R$ 3,12 milhões por unidade. Já a Região 5 apresentou o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação de R$ 1,1 bilhão distribuídos entre 747 estabelecimentos industriais, em igual período. Nessa região, a média gerada por estabelecimento foi de R$ 1,4 milhão. No total do estado, a região contribuiu com 1,0% do VAF da Indústria de Transformação.

FIGURA 5 – Razão entre o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação e o Número de Estabelecimentos Industriais na Região 5 – Paraná - 2018



FONTES: Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná – SEFA/PR, 2018; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relações Anuais de Informações Sociais – RAIS, 2018; ITCG, Base Cartográfica, 2010. Posição em 21 de janeiro de 2021.

A Figura 5 mostra a distribuição da razão entre o VAFI e o número de estabelecimentos, para os diferentes municípios da região. Nota-se que apenas dois municípios apresentaram valores acima da média do estado: Moreira Sales (R$ 9.353.206,28) e Rancho Alegre d'Oeste (R$ 4.265.332,50). De outro modo, 19 municípios ficaram abaixo da média da região e um município não possui estabelecimento no setor da Indústria de Transformação (Farol). Estimativas feitas a partir de dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA Empresa, IBGE, 2018)[42], indicam que naquele ano o valor por estabelecimento no Brasil ficou próximo a R$ 5,6 milhões, indicando que ainda há espaço para crescimento da indústria no Paraná e, mais especificamente na Região 5.

Quando se analisa a razão dada pelo VAFI é dividido pelo número de empregados, o comportamento não é muito diferente. O estado do Paraná registrou, em 2018, geração de valor médio por empregos (razão VAFI/número de empregados) de R$ 164,5 mil, enquanto na região 5, a média gerada por posto de trabalho foi de R$ 80,0 mil. No total do estado, a região contribuiu com 1,0% do VAFI da Indústria de Transformação. No Brasil, ainda segundo estimativas a partir de dados PIA Empresa, em média o empregado da indústria de transformação gerou uma movimentação de cerca R$ 163,1 mil, valor pouco abaixo da média do estado do Paraná.

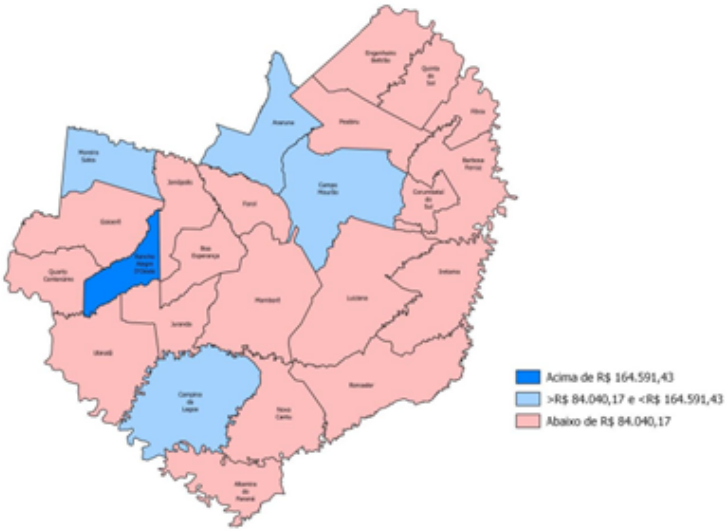
Na Figura 6 é apresentada a distribuição da razão entre VAFI e o número de empregados, para a Região 5, apresentou o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação de R$ 1,1 bilhão gerados por 13.129 empregos formais na Indústria de Transformação, em igual período.

Contudo, apenas um município apresentou valor acima da média do estado: Rancho Alegre d'Oeste (R$315.950,56). No segundo grupo de municípios, os que apresentaram valores abaixo

[42] Fonte: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27995-pia-empresa-309-mil-empresas-industriais-ocupavam-7-7-milhoes-de-pessoas-e-tiveram-receita-liquida-de-r-3-4-trilhoes-em-2018#:~:text=Em%202018%2C%20o%20faturamento%20bruto,2009%20(74%2C7%25).

da média do estado, mas acima da média da região foram quatro: Campo Mourão (R$ 85.343,64), Campina da Lagoa (R$ 94.784,07), Araruna (R$ 103.359,90) e Moreira Sales (R$ 137.099,11). De outro modo, 19 municípios registraram valores abaixo da média da própria região, sendo que um deles não possui estabelecimentos no setor da Indústria de Transformação – Farol.

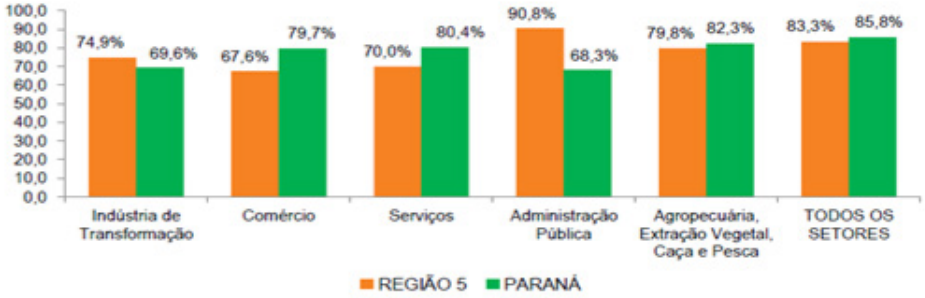
FIGURA 6 – Razão entre o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação e o Número de Empregados da Indústria de Transformação na Região 5 - Paraná - 2018



FONTE: Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná – SEFA/PR, 2018; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relações Anuais de Informações Sociais – RAIS, 2018; ITCG, Base Cartográfica, 2010.

Outro dado importante relacionado ao setor produtivo da Região 5, é a Razão de Sexo[43] do Rendimento Mensal da População de 18 anos e mais, que representa uma medida da situação de mercado formal de trabalho em termos geográficos, setoriais e influência do sexo no rendimento dos empregados. O Gráfico 18 apresenta a Razão de Sexo em 2019, para oito setores disponíveis nos municípios da Região 5 e para o Paraná, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), é possível destacar que a razão do rendimento médio das mulheres sobre o rendimento médio dos homens. A Região 5 apresentou maior diferença salarial que o Paraná, exceto nos setores de Indústria de Transformação e de Administração Pública.

GRÁFICO 18 – Razão de Sexo (Mulheres/Homens) do Rendimento Médio das Pessoas de 18 Anos e Mais de Idade Empregadas Formalmente, Segundo Setores Econômicos Principais – Região 5 e Paraná – 2019



FONTE: Ministério da Economia, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.

No levantamento das pessoas com 18 anos e mais de idade, cadastradas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia em 2019, encontrou-se 51.693 pessoas empregadas na Região 5; 2.604.872 no Paraná e 37.801.665 no Brasil. Na Região 5, a razão de sexo do rendimento entre homens e mulheres foi de 83,3%, isso significa que para cada 100 reais recebidos por um homem, a mulher recebeu 83,30 reais, ou seja, em média 16,70 reais a

[43] Quanto mais próximo de 100, maior será a igualdade entre os sexos, enquanto o valor abaixo de 100 indica que mulheres recebem menor rendimento que os homens; e acima de 100 indica maior rendimento para as mulheres.

menos. No Paraná, essa razão foi de 85,8%. Em dois municípios as mulheres tiveram rendimento médio maior, razão acima de 100: Janiópolis e Peabiru. No Paraná essa razão foi de 85,8%, enquanto no Brasil[44], o percentual foi de 79,5%, indicando que, com a adoção de políticas adequadas, a Região 5 pode estar mais próxima de atingir o objetivo número 5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)[45].

Segundo dados de 2010, a taxa de pobreza[46] na Região 5 era de 9%, enquanto no Paraná esse índice era de 6,7%, e no Brasil de 15,2%, o que mostra que a região apresenta uma média mais alta que a do estado e mais baixa que a do país. Este dado indica a necessidade de políticas que visem diminuir a taxa de pobreza e aumentar a qualidade de vida das pessoas que moram na região.

Este desafio também foi percebido no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da Região 5. O município que apresentava melhor colocação era o de Campo Mourão, classificado nacionalmente na posição 420º. Quando se considera a expectativa de vida da população, IDHM de longevidade de Campo Mourão era de 0,841, pouco acima ao do Paraná, 0,830, e maior que o do Brasil, que era de 0,816. Entretanto, IDHM de renda médio do mesmo município era de 0,749, abaixo da média do estado, que era de 0,757, e acima da média do Brasil, 0.739.

Tal medida pode levar ao fomento do empreendedorismo de oportunidade, possibilitando o nascimento de negócios inovadores na região. Outro fator a ser considerado no enfrentamento desses desafios é o estímulo ao desenvolvimento tecnológico da região, tanto no ambiente de instituições públicas quanto no ambiente empresarial, ou ainda com o fomento do empreendedorismo inovador por meio de ambientes promotores de inovação, tais como incubadoras, espaços *makers* e *coworking*, entre outros.

Com políticas públicas cocriadas com a região aumentam as chances de atendimento das demandas regionais alinhadas ao Estado, além da perspectiva de redução da concentração de riqueza nos centros econômicos mais desenvolvidos. Além disso, um processo de cocriação de políticas, pode fortalecer a presença de jovens talentos por meio de oportunidades regionais, ampliando o sentimento de pertencimento, garantindo a geração e distribuição de riqueza para toda sociedade da região.

Os indicadores apresentados neste relatório são uma fotografia do momento econômico vivenciado à época, logo, é importante fazer essa análise quando das perspectivas de planejamento para a Região 5. O que fica evidenciado é que ainda há espaço para crescimento industrial da região, que pode ser potencializado com políticas que fomentem geração de renda e promovam o crescimento das indústrias da região.

Outro ponto a ser analisado são as ações de desenvolvimento do empreendedorismo no território. É fundamental o planejamento de ambientes promotores do empreendedorismo inovador, para melhorar a dinamização econômica da região. Na próxima seção serão analisados indicadores relacionados à infraestrutura do território, destacando como elemento de comparação de desenvolvimento o alcance da telefonia móvel.

[44] Fonte: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-03/mulheres-brasileiras-ainda-ganham-menos-que-os-homens-diz-ibge
[45] Fonte: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs
[46] Percentual da população com renda familiar mensal per capita de até meio salário-mínimo.

1.6 Infraestrutura

Pontos de Atenção:

- Existe margem para melhorar as taxas de domicílios ligadas a rede de água, embora a média esteja acima da estadual, encontra-se abaixo da nacional;
- A coleta de lixo encontra-se abaixo da média estadual e nacional (2010);
- A cobertura de domicílios ligados a rede de esgoto (20210) estava acima da média estadual e nacional;
- O Nível de densidade de telefonia móvel na região se encontra abaixo das médias estadual e nacional, em quase todos os municípios da região, exceção do município de Altamira do Paraná, o que aponta a necessidade de um planejamento estratégico para uma parceria público privada que possibilite ampliar essa cobertura, a qual se tornou indispensável neste século seja para comunicação, ou para produção;
- As questões voltadas a energia elétrica precisam ser alvo de políticas públicas que visem aumentar o número de estabelecimentos ligados à rede, uma vez que a média regional está abaixo da média estadual e nacional.

Finalizando as análises gerais da Região 5, esta seção apresenta de forma sucinta os dados referentes às questões de infraestrutura. Compreende-se que a infraestrutura possibilita o desenvolvimento da região, pois abarca os serviços fundamentais como saneamento básico, transporte, energia elétrica, profissionais e equipamentos de saúde e telecomunicações, entre outros.

Dentre os itens fundamentais na infraestrutura de uma região estão a ligação de domicílios à rede de água, uma vez que tem impacto direto na saúde e qualidade de vida da população, podendo também ter influência no setor produtivo. Segundo dados de 2010, para a Região 5, foi observado a taxa de 88,3%, dos domicílios ligados a rede de água, no momento de realização das oficinas. Este índice para a região, ficava pouco acima do encontrado para o Paraná, que na mesma época era de 87,18%. Para efeitos comparativos, no Brasil, a taxa de domicílios urbanos ligados à rede de água era de 93,5%[47]. Elevar a taxa de domicílios ligados à rede de água também é um desafio a ser enfrentado na região, pois tal medida ajuda a reduzir a mortalidade infantil, ajuda na saúde bucal, melhora a segurança alimentar e energética da população e do meio ambiente, podendo ter impactos positivos inclusive no setor produtivo da região.

Outro fator ligado à infraestrutura de uma região é a coleta de lixo. No caso da Região 5, em 2010, 74,9% dos domicílios eram atendidos por coleta de lixo. Este número ficava atrás da média estadual, que ficava em 79,41%, e abaixo da média nacional, que no período considerado, no momento da realização das oficinas, estava em 88,6%[48]. Neste caso, apesar de a média do país abrigar regiões onde a taxa de coleta era menor do que da Região 5, não se pode negar a necessidade de avanços neste item da infraestrutura, uma vez que a coleta e destinação adequada do lixo pode influenciar significativamente qualidade de vida, preservação do meio ambiente, na produtividade e até na geração e riquezas.

Completando este diagnóstico voltado à infraestrutura de saneamento da região, destaca-se ainda a taxa de domicílios ligados à rede de esgoto na região[49]. Os dados disponíveis no momento da realização das oficinas indicavam que em 2010, eram 88,6% domicílios ligados à

[47] Fonte: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-09-17/ibge-626-das-moradias-urbanas-tem-acesso-simultaneo-agua-esgoto-e-coleta-de-lixo.
[48] Fonte: https://www.camara.leg.br/noticias/409496-politica-de-residuos-solidos-enfrenta-desafio-de-sair-do-papel/.
[49] Fonte: SANEPAR, Dados extraídos da Base de Dados do Estado (DBEweb) – IPARDES, 2023.

rede de esgoto na Região 5. O resultado da região é um pouco superior ao do estado, que ficou em 87,51% e superior à média nacional no mesmo período, que ficou em 67,1%[50].

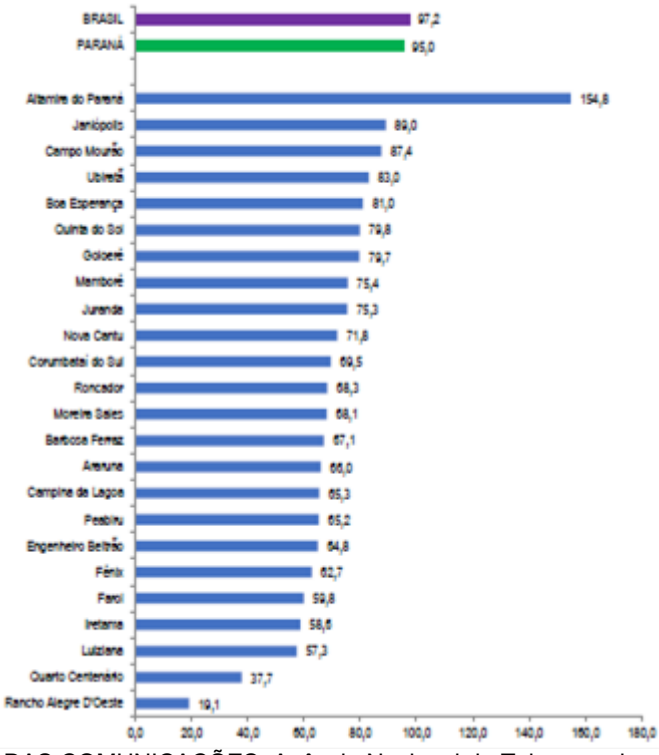
Os resultados deste diagnóstico ressaltam a necessidade de projetos, investimentos e ações no setor de infraestrutura de saneamento básico, pois como mencionado, os impactos tendem a se manifestar na qualidade de vida dos habitantes, no meio ambiente e no setor produtivo.

Ainda no contexto do diagnóstico de infraestrutura da Região 5, devem ser destacados indicadores ligados ao setor de comunicações e energia. Conforme dados do IPARDES, disponibilizados pelo Programa Paraná Produtivo, em 2021, a densidade de acesso à telefonia móvel no Brasil era de 97,2 para cada 100 habitantes, enquanto no Paraná esse número chegou a 95,0.

Na Região 5, apenas o município de Altamira do Paraná ficou acima da média nacional e estadual, os demais não atingiram um percentual próximo a esses valores. Além disso, dois municípios apresentaram uma densidade de acesso inferior a 50,0%: Quarto Centenário, com 37,7%, e Rancho Alegre d'Oeste, com 19,1%, conforme demonstrado no Gráfico 19.

[50] Fonte: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/saneamento-basico/595-proporcao-de-domicilios-com-e-sem-acesso-a-rede-de-esgoto-censo-demografico?filters=1,199.

GRÁFICO 19 – Densidade de Telefonia Celular a Cada 100 Habitantes – Municípios da Região 5, Paraná e Brasil, 2020



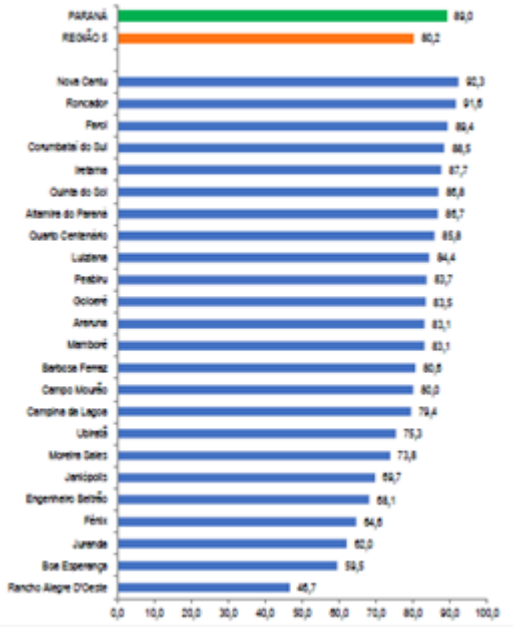
FONTE: MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, 2020.
NOTAS: Dados de dezembro de 2020. A ANATEL publica mensalmente a quantidade de acessos no Brasil relativos aos principais serviços de telecomunicações, sendo que esses dados são fornecidos à ANATEL pelas próprias prestadoras de serviço. Os números de acessos por município para o serviço de telefonia móvel estão disponíveis somente a partir de janeiro de 2019.

O período pós pandemia consolidou as diferentes atividades no formato online, ou remoto. Modificaram-se os acessos a sistemas de aprendizagem, novas dinâmicas de trabalho, novas ferramentas de compra, novas formas de interação com o sistema bancário e com o sistema de saúde, alterando significativamente a forma das pessoas se comunicarem. Diante desta análise é relevante apontar que a Região 5 requer atenção especial no que se refere aos dados referentes à telefonia móvel. O desenvolvimento de projetos e investimentos para a ampliação da rede de telefonia móvel tende a auxiliar no desenvolvimento da região, podendo incrementar a atividade econômica, ajudar no enfrentamento de alguns desafios do sistema educacional e até influenciar na permanência de habitantes na região[51].

Outro fator preponderante relacionado com a infraestrutura de uma região é o acesso à energia elétrica, pautando-se como um dos pilares da infraestrutura de uma região. Cidades e regiões mais desenvolvidas, possibilitam acesso à energia para toda sociedade, seja em ambiente urbano, rural e ou industrial. Nesse sentido, a parte final desta seção é dedicada a uma análise do acesso à energia elétrica na Região 5, particularmente nos estabelecimentos agropecuários. Dados do IPARDES[52] indicavam que, no período de realização das oficinas, o Paraná possuía 89,0% dos estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica. No Brasil, o percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica era de 83,5%[53], ficando atrás da média do estado do Paraná. O Gráfico 20 apresenta o percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica na Região 5, em comparação com o Paraná.

[51] Foi observado no levantamento de dados que o estado carece de informações mais detalhadas relativas ao acesso às telecomunicações.
[52] Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.
[53] Fonte: http://www.historico2.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=100281&tit=Censo-Agro-Parana-tem-mais-propriedades-com-energia-e-internet-do-que-a-media-nacional.

GRÁFICO 20 - Percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica (%) - municípios, Região 5 e Paraná - 2017



FONTE: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Na Região 5, dos 13.308 estabelecimentos registrados, 10.667 têm acesso à energia elétrica, representando 80,2% do total. Das regiões do Projeto Paraná Produtivo, somente as Regiões 6 e 7 possuem percentual de estabelecimentos agropecuários com energia elétrica superior à média estadual. Na Região 5, três municípios ficaram com valor igual ou acima do percentual estadual: Nova Cantu (92,3%), Roncador (91,6%) e Farol (89,4%); 11 municípios têm valor igual ou maior que o percentual regional, mas abaixo do estadual; 10 municípios ficaram abaixo do percentual da região.

Projetos voltados ao desenvolvimento regional, focados na produtividade ou desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário, devem contemplar uma ampliação da rede de acesso à energia elétrica, fortalecendo a qualidade de vida na região.

Conforme indicado ao longo desta seção, para além dos estabelecimentos agropecuários, faz-se necessário ampliar a industrialização dos produtos agrícolas locais, fortalecer a rede de saneamento básico e telecomunicações, em especial a internet no campo, o investimento nas áreas da saúde, a ampliação da rede de esgoto e da coleta domiciliar de lixo.

Para que uma região promova a atratividade e fortaleça o bem-estar social, é condição mister, a existência de uma boa infraestrutura, pois possibilita o desenvolvimento do empreendedorismo endógeno, assim como estimula a atração de investimentos e empreendimentos. Além disso, uma boa infraestrutura fortalece a competitividade regional, amplia a possibilidade de retenção de talentos e a própria geração de empregos, estimulando o desenvolvimento social, econômico e ambiental da sociedade e do próprio território.

Ao longo do texto são sugeridas ações de planejamento que possam melhorar os indicadores referentes à infraestrutura encontrados na região. A próxima seção diz respeito às considerações gerais acerca do território analisado à época.

1.7 Considerações Acerca da Região

Como observado ao longo deste relatório, a Região 5 possui uma economia diversificada, com forte presença da produção rural e com potencial para o turismo de aventura e gastronômico, o que pode se destacar pelo desenvolvimento sustentável da região. Além disto nota-se a necessidade de ampliar a industrialização dos produtos agrícolas locais, apesar de uma pequena parcela de moradores que residem na zona rural da região.

A educação é a base do desenvolvimento territorial e o diagnóstico apresentado neste relatório indica a necessidade de investimentos que fortaleçam os ativos de conhecimento e tecnológicos na Região 5, possibilitando a geração de oportunidades para que os jovens talentos tenham a "*oportunidade de ter a oportunidade de escolha*". Em relação aos indicadores de desempenho escolar, o planejamento integrado do estado do Paraná deverá fortalecer as ações para maior sucesso escolar, ampliação da permanência dos estudantes de nível superior, assim como os percentuais de pessoas com nível médio e superior. Faz-se necessário um maior investimento na educação profissionalizante em nível técnico, bem como uma maior participação das instituições federais que ofertem diferentes cursos no ensino superior voltado às questões tecnológicas, de inovação e sustentabilidade.

Como observado neste relatório, a Região 5 possui uma população que terá decréscimo populacional nos próximos anos, desta forma destaca-se a necessidade de um planejamento estratégico para a região que vise atrelar a força de trabalho atual com um cenário de envelhecimento desta mão de obra. Visando otimizar esta mão de obra ainda jovem disponível na região ressalta-se a importância do estímulo ao empreendedorismo inovador endógeno, que é fundamental para o desenvolvimento do território; assim, torna-se primordial o planejamento e execução de Ambientes Promotores de Inovação, ou *habitats* de Inovação, os quais oportunizam a geração de empreendedorismo de oportunidade, vinculados a uma política territorial de desenvolvimento com legislações que fomentem a inovação, conectadas aos outros atores do ecossistema de inovação, como os atores de conhecimento, fomento, governamental, empresarial, institucionais e aos próprios *habitats* de inovação.

O exemplo a ser destacado na região em termos de *habitat* de inovação é a Fundação Educere, que tem promovido ensino profissionalizante para uma parte da sociedade carente de Campo Mourão. Ao mesmo tempo, a sua incubadora tem sido responsável pelo nascimento de *startups* da área da saúde.

Em termos de infraestrutura, o diagnóstico apresentado no relatório indica uma demanda por projetos e investimentos voltados a ampliação das redes de água, esgoto e coleta de lixo na região, ainda que as taxas apresentadas pela região não estejam todas aquém do esperado. A melhoria na qualidade de vida das pessoas da região, passa por um acesso fácil e rápido aos serviços médicos e odontológicos, inclusive na presença de profissionais da saúde. Além das questões voltadas a saúde, faz-se necessário elaborar a rede de telefonia móvel da região de maneira eficaz e assertiva. Estima-se um crescimento do agronegócio com a introdução da agricultura 4.0 e com o 5G, tornando-se premente o desenvolvimento de ações que democratizem o acesso à telefonia móvel de qualidade, assim como de energia limpa e acessível, tanto nos meios urbanos quanto nos meios rurais.

Quanto a produtividade a região apresenta potencial de crescimento, principalmente nas questões voltadas ao agronegócio, na qual as taxas se destacam quando comparadas com a do estado e do país. Entretanto faz-se necessária a diminuição na taxa de pobreza e a elevação dos índices de desenvolvimento humano dos municípios. Um dos caminhos possíveis está agregado à melhoria da educação básica, do ensino superior, da ampliação dos espaços formais e informais de educação, que visem a troca dos conhecimentos e fomentem as questões de espaços voltados a tecnologia, a criatividade e a inovação como os espaços *makers, coworking*, *habitats* de inovação entre outros.

Finalizando o relatório da Região 5, é possível prever que o impacto de projetos, investimentos e melhoria da infraestrutura da região pode trazer resultados positivos na qualidade de vida dos

habitantes, meio ambiente e produtividade. Entende-se que a região poderá se beneficiar com a ampliação do capital humano, da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento do território.

O próximo capítulo discorre sobre as oficinas realizadas *in loco*, destacando o contexto em que ocorreram, o que reflete um retrato específico do período.

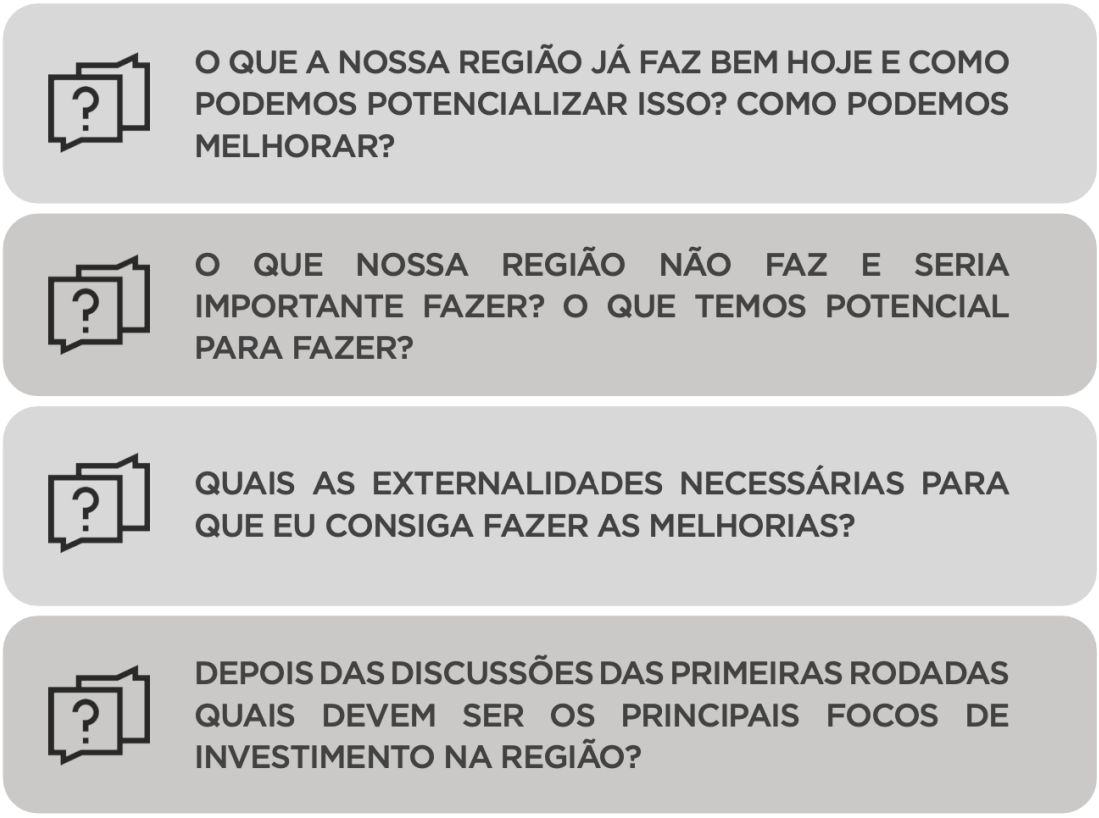
2. OFICINAS REALIZADAS COM A REGIÃO 05 – Campo Mourão

2.1 Oficina de Mobilização e Diagnóstico

A mobilização para a oficina, que aconteceu em formato híbrido (presencial e online), foi realizada no dia 17 de junho de 2021. O evento contou com a presença do Secretário de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes, Sr. Valdemar Bernardo Jorge.

A primeira oficina da Região 5 foi realizada no dia 24 de junho de 2021, no período da tarde, às 13h30, na plataforma do Paraná Produtivo. A Oficina de Diagnóstico foi iniciada com a seguinte pergunta: “Quais eram suas expectativas para o dia de hoje?” As respostas dos participantes sugeriram termos como: desenvolvimento regional, aprendizado e agricultura familiar.

Em seguida, com o objetivo de instrumentalizar as discussões, o especialista do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Júlio Suzuki, apresentou os dados referentes ao panorama socioeconômico da região. Posteriormente à apresentação, os participantes foram divididos em grupos para discutirem as principais demandas da região. Em cada grupo, uma liderança de algum dos municípios foi convidada para ser anfitriã, mediar as discussões e estimular o protagonismo local. Nos grupos foram discutidas as seguintes questões:



Foi possível notar a participação ativa dos agentes locais, que apresentaram diversas questões consideradas relevantes para o desenvolvimento regional. Após as discussões, ao final da atividade, os anfitriões apresentaram as questões discutidas em seus grupos. Em geral, elogiaram o Governo do Estado do Paraná pela iniciativa e ressaltaram os aspectos positivos do Paraná Produtivo, a ser construído junto aos atores locais.

Na outra oficina, denominada “Mobilização e Diagnóstico”, foi realizado um trabalho coletivo, com o objetivo de mapear as potencialidades da região e identificar as prioridades de investimento. Partindo dos apontamentos trazidos pelos participantes, foi possível sistematizar os temas com maior aderência às necessidades de desenvolvimento da região. Em seguida foram agrupadas as demandas de acordo com os eixos prioritários estabelecidos pelo Programa. Os resultados foram organizados da seguinte forma:



Agrupamento em temas divididos pelos eixos do Programa - Elaborado pela Paraná Projetos

a. Pessoas

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

- Investir na formação de lideranças;
- Capacitar gestores do turismo rural para fortalecer essa modalidade de atividade;
- Fortalecer a educação em todos os níveis (projetos institucionais focados nas vocações dos municípios);
- Investir em escolas técnicas profissionalizantes para o setor industrial (operadores de máquinas, segurança no trabalho, mecânica, elétrica e agrícola);
- Investir em estrutura e profissionais (técnico e docente) nas escolas públicas;
- Investir nos jovens para o desenvolvimento tecnológico em inovação;
- Investir em recursos humanos e inteligência de negócios para que a sociedade civil organize os atores produtivos locais e regionais;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

- Investir no ensino básico (atualizar a grade curricular, incluir empreendorismo e gestão financeira);
- Promover a capacitação (setor de produção);
- Promover a educação financeira;
- Promover a mudança do currículo base;
- Promover programa governamental de formação de mão de obra na área de saúde;
- Investir em assistência técnica especializada;
- Criar cursos técnicos (foco em cidades pequenas).

CURSOS SUPERIORES

- Fomentar cursos superiores para as necessidades locais (engenheiro mecânico, engenheiro elétrico, medicina, enfermagem, TI);
- Fomentar/atrair projetos com vista ao desenvolvimento local/regional de pesquisa e desenvolvimento (bolsas para professores e alunos);
- Expandir o estágio de medicina e de outras áreas da saúde.

INCLUSÃO SOCIAL

- Investir na manutenção dos jovens na região;
- Investir na permanência dos jovens nas instituições de ensino (apoio financeiro, moradia, restaurantes, transportes, etc.);
- Investir em programas de retenção de talentos.

b. Infraestrutura

LOGÍSTICA

- Duplicar rodovias (ex.: Campo Mourão-Guarapuava, Campo Mourão-Cascavel);
- Investir em estradas rurais;
- Investir em estradas (terceiras vias);
- Investir em infraestrutura (aeroporto, rodoviária, parque industrial) para atrair novas empresas;
- Investir em infraestrutura (ferrovias, rodovias, recuperação de estradas;
- Investir em logística (ferrovia da COMCAM para o Porto de Paranaguá);

LOGÍSTICA

- Investir nas estradas vicinais e rodovias para o escoamento da produção;
- Investir em infraestrutura de apoio à qualidade de vida da população e profissionais prestadores de serviços;
- Modernizar os laboratórios das universidades;
- Modernizar os laboratórios da Unespar, criar centros de pesquisa em IOT (internet das coisas) aplicada ao agronegócio (Campo Mourão);
- Investir em laboratórios para análise de alimentos (macro e microbiológicos, resíduos de agrotóxicos nos alimentos, etc.);
- Criar centro de distribuição para produtos da agricultura familiar.

HABITAÇÃO

- Subsidiar a construção de moradias rurais;
- Promover a habitação rural na agricultura familiar.

SERVIÇOS BÁSICOS

- Fomentar a sustentabilidade com projetos de energias alternativas;
- Investir em conectividade na cidade, no campo e nas estradas (internet, inclusão digital, aceso nas propriedades rurais);
- Investir em infraestrutura educacional de conectividade;
- Estimular a instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia.

c. Sistemas Produtivos

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	• Investir na indústria e comércio (infraestrutura, turismo e agricultura familiar); • Promover a geração de emprego; • Promover investimentos globais em verticalização.
INOVAÇÃO	• Investir em habitat de inovação e formação de agentes locais de inovação; • Investir em suporte regional para tecnologias e inovação.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

- Promover a agricultura familiar;
- Incentivar a adesão de novos selos (exemplo: Susaf e Sisbi) para comercialização de produtos de origem animal;
- Investir no atendimento de poços artesianos em propriedades rurais (ex.: irrigação);
- Criar rotulagem, marcas e selos (identificação regional);
- Financiar aviários;
- Fortalecer cooperativas e associações de todas as cadeias;
- Criar cooperativas agroindustriais;
- Estimular cooperativas de abate de bovinos;
- Fomentar a instalação de empresas da agroindústria na região;
- Fomentar novas parcerias público privadas e apoiar agricultores nas PPPs (barracões, terraplanagem);
- Fortalecer cooperativas e promover a diversificação de produção;
- Identificar alternativas para diversificação e agregação de valor;
- Industrializar produtos da agricultura familiar;
- Investir em novas variedades de mandioca mais adequadas à região;
- Valorizar a produção láctea na pecuária.

TURISMO

- Criar/promover "corredor turístico" (ex.: um circuito passando por Campina da Lagoa, Altamira do Paraná, Roncador, Mato Rico, Iretama);
- Investir em divulgação do turismo da região via calendário estadual;
- Investir em financiamento, crédito para os empreendimentos de turismo local e regional, em estradas para destinos turísticos e apoiar o IDR da área;
- Investir em turismo: políticas, linhas de financiamento, iniciativas com recursos naturais e culturais existentes;
- Investir no turismo rural, religioso, de negócios, ecológico e outros;
- Criar rotas dentro das potencialidades da região.

d. Governança e Gestão

GOVERNANÇA E GESTÃO

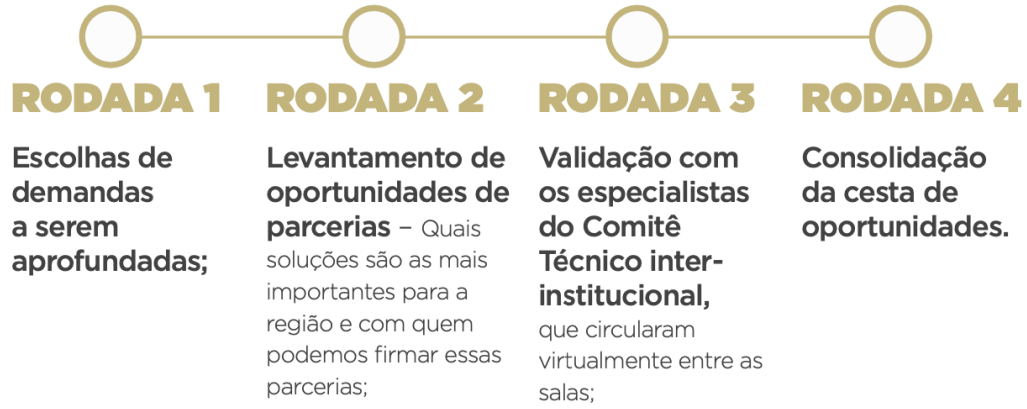
- Criar parceria com o Sistema S para integração regional;
- Integrar cooperativas;
- Investir em modelo integrado de desenvolvimento;
- Planejar o desenvolvimento de municípios de pequeno porte;
- Reduzir valor dos pedágios;
- Criar micro regionalizações de atendimento para a saúde e educação e demais áreas;
- Eliminar a substituição tributária sobre produtos alimentícios;
- Melhorar a distribuição da arrecadação entre as localidades do sistema comercial;
- Promover a governança;
- Reduzir ICMS sobre combustíveis (GLP e diesel) e principais insumos de produção e eliminar imposto sobre a geração de energia solar;
- Melhorar o ambiente de negócios no processo de licitações.

2.2 Oficina de Oportunidades de Parcerias

A “Oficina Oportunidades de Parcerias da Região 5” foi realizada no dia 17 de agosto de 2021, no período da tarde, com início às 13h30 e término às 17h30, via plataforma Paraná Produtivo. A condução e a facilitação da oficina foram realizadas com o assessoramento de uma consultoria especializada, o que permitiu o engajamento e a participação dos atores locais e regionais, criando um ambiente favorável para discussões e empoderamento.

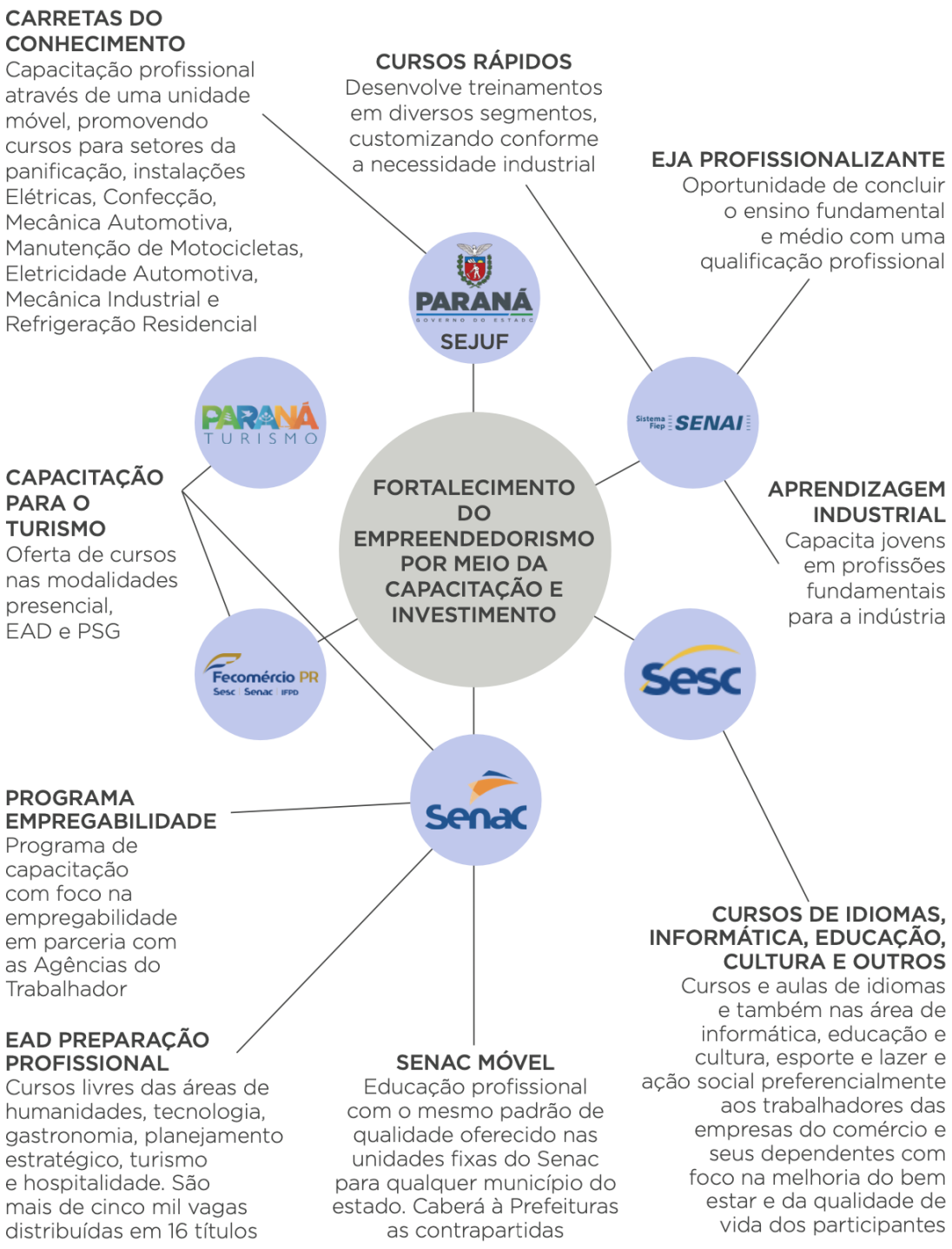
O Comitê Técnico Interinstitucional identificou as iniciativas do Governo do Estado do Paraná e das instituições parceiras do Programa, a fim de contribuir com a implementação das ações prioritárias dos planos regionais, que serviram de suporte para essa etapa do Paraná Produtivo.

Durante a “Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 5”, em plenária, o especialista da Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes, Thiago de Angelis, apresentou as oportunidades de parcerias levantadas para a região. Neste momento também houve a apresentação dos especialistas que compõem o Comitê Técnico Interinstitucional. Em seguida os participantes foram divididos em grupos para que pudessem discutir sobre a construção da “Cesta de Oportunidades da Região”. Para isso foram designados 4 momentos:



Durante a “Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 5”, os participantes, com o auxílio do Comitê Técnico Interinstitucional, buscavam as soluções que melhor atendessem as demandas identificadas como importantes para o desenvolvimento da região. A seguir, é apresentado um diagrama que relaciona as demandas regionais, bem como os potenciais parceiros, incluindo um exemplo para cada eixo do Programa. Os dados completos de todas as demandas estão disponíveis no portal do Programa Paraná Produtivo.

a. Pessoas



No que se refere ao exemplo do Eixo Pessoas verifica-se que os participantes da “Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 5”, demandaram a promoção de capacitação e formação profissional para as cadeias produtivas da região. Foram identificados 10 programas que propõem parcerias para a formação e qualificação de profissionais no comércio, desde programas de empregabilidade em parceria com a Agência do Trabalhador a um programa itinerante que leva cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento às regiões mais distantes, em que o principal parceiro é o SENAC.

Em seguida, também foram identificados programas com parcerias voltadas para o setor industrial, desde a EJA profissionalizante com oportunidades de capacitação de jovens e adultos

até cursos rápidos de aperfeiçoamento e qualificação de profissionais da área industrial, no qual o principal parceiro é o SENAI.

Além disso, o programa voltado para o turismo oferece treinamento específico para gestores públicos municipais.

b. Infraestrutura



O exemplo de demanda para este eixo trata do investimento na infraestrutura para apoiar a demanda de criação de um centro de distribuição para produtos de agricultura familiar, que poderá beneficiar diretamente os pequenos produtores rurais.

Uma vez identificada a prioridade da demanda, será necessário implementar melhorias de infraestrutura na região. Neste ponto foram identificados quatro programas que visam contribuir para melhoria da infraestrutura agregando valor no desenvolvimento da região. Para a execução dos programas, foram identificados cinco parceiros, este conjunto de parcerias visa não apenas

viabilizar, mas também eficientizar o projeto, pois parceiros como a SEDU[54]/PARANACIDADE trazem investimentos e ações para melhoria na infraestrutura urbanística dos municípios da região viabilizando o atendimento da principal demanda que é a criação de centro de distribuição de mercadorias.

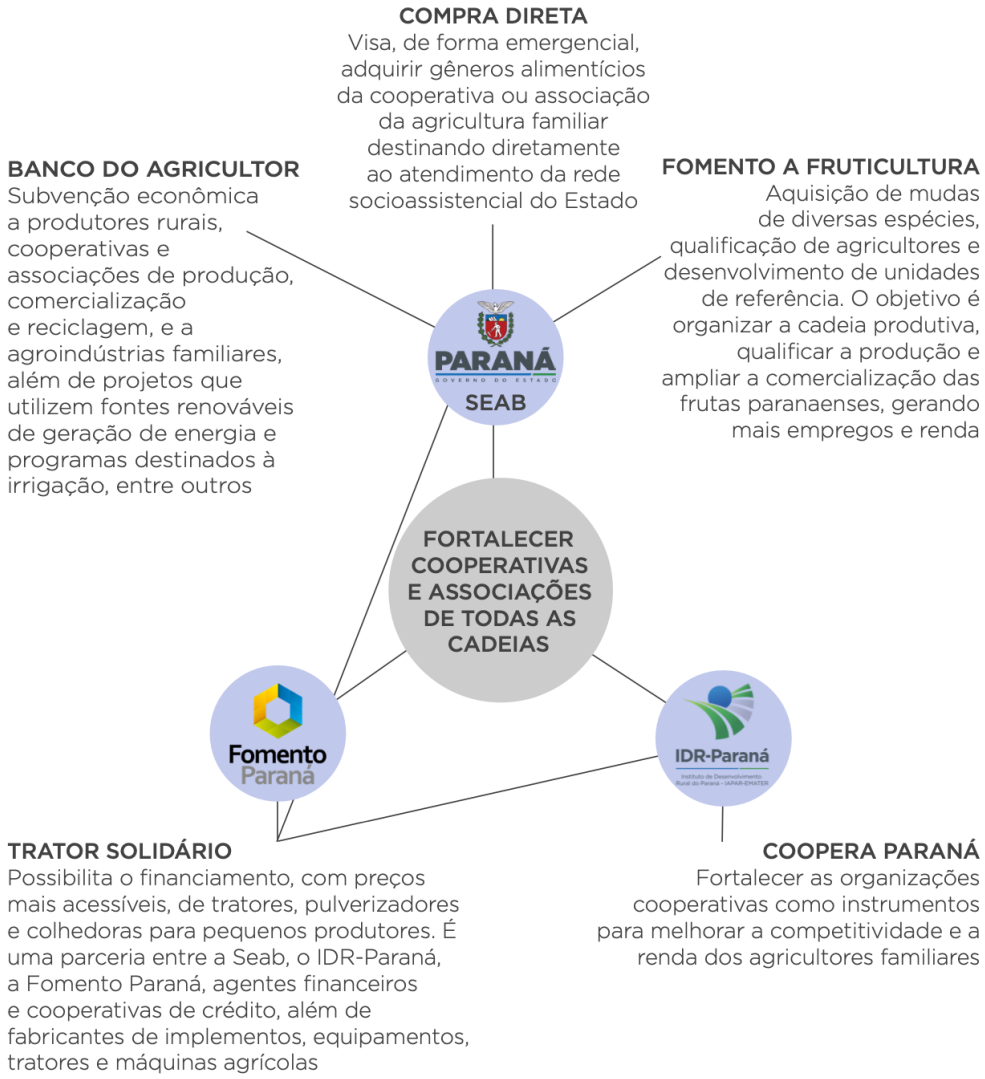
No que se refere a infraestrutura para a agricultura há duas vertentes, sendo uma relacionada ao Programa de Compra Direta que garante para o pequeno produtor rural a comercialização do seu produto com o governo e a outra oferece assessoramento administrativo, financeiro e de comercialização de produtos, gerando sustentabilidade para as organizações, tornando possível a abertura de novas oportunidades de negócios, assim possibilitando que as empresas tenham estruturas de negócios sólidas.

A INVEST PARANÁ foi identificada como potencial parceria por meio de métodos que possibilitam a melhor organização das empresas, com foco nas vocações regionais.

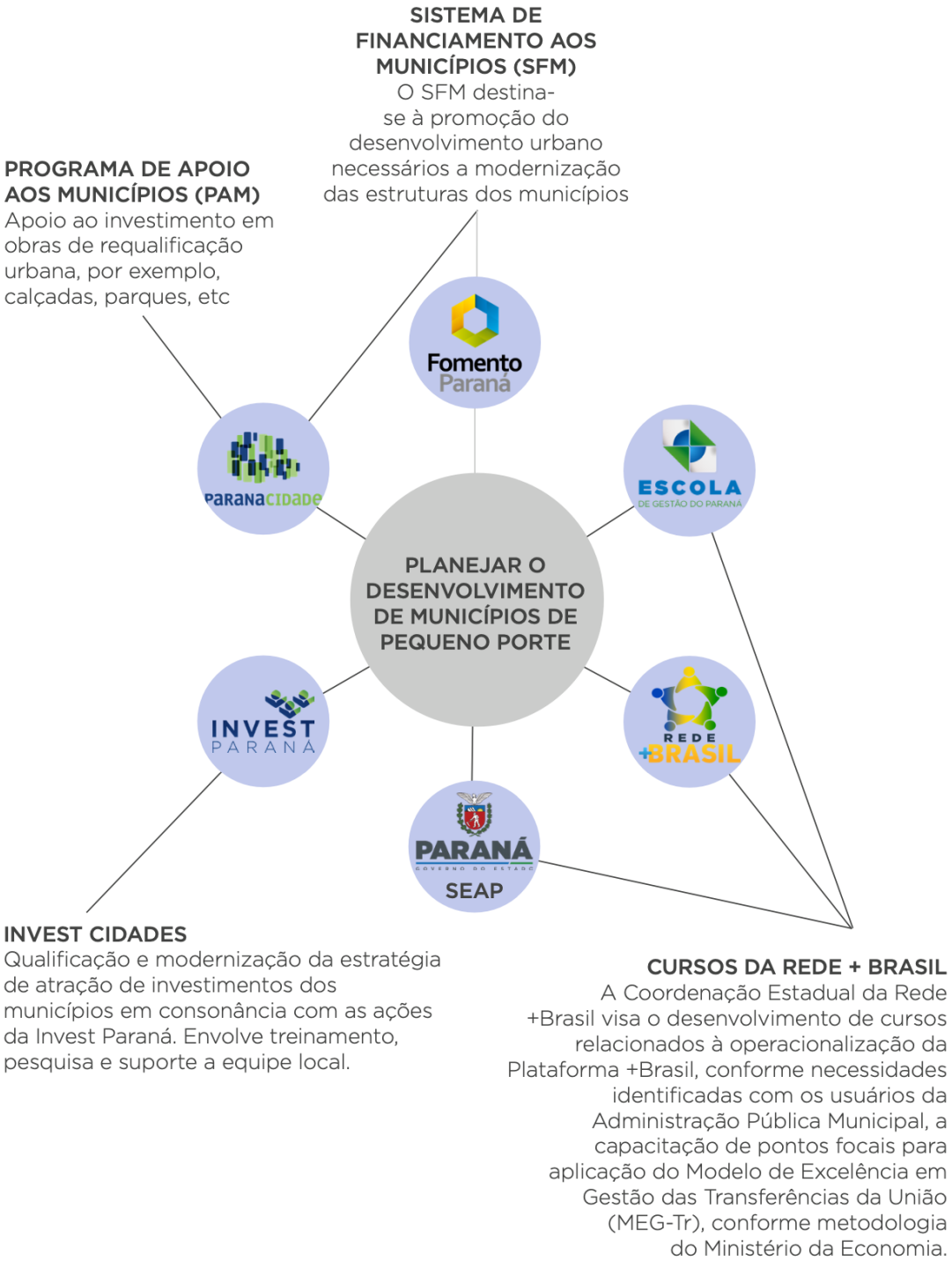
[54] Atualmente Secretaria de Estado das Cidades - SECID

c. Sistemas Produtivos

No exemplo relacionado ao Eixo Sistemas Produtivos, verifica-se que fortalecer cooperativas e associações é uma das demandas da região, com a SEAB/IDR como principal parceira. Neste sentido, a parceria engloba cinco programas voltados para o desenvolvimento dos sistemas produtivos da região, abrangendo ações como financiamentos de equipamentos agrícolas, aquisição de mudas, assessoramento, compra de produtos e concessão de subvenção econômica.



d. Governança e Gestão



No exemplo relacionado ao Eixo Governança e Gestão, os participantes referem-se a “planejar o desenvolvimento de municípios de pequeno porte”. Para tanto, identificou-se que a iniciativa do Programa Invest Cidades, sob coordenação da INVEST PARANÁ, cujo objetivo principal é a qualificação e modernização nas estratégias de atração de investimentos voltadas para os municípios.

Também no mesmo sentido, foi identificado que a parceria com a SEAP/EGP/Rede+Brasil[55] pode colaborar na capacitação da gestão pública municipal com oferta de cursos em áreas-chave, abrindo portas para aplicação de modelos de excelência em gestão pública. Já a parceria com a SEDU/PARANACIDADE tem como objetivo a promoção do desenvolvimento urbano com foco na modernização da estrutura dos municípios.

2.3 Oficina de Priorização

Com o objetivo de otimizar a alocação de recursos, a "Oficina de Priorização" buscou classificar as demandas que necessitam de maior atenção. Na Região 7, esta oficina ocorreu de forma remota, no dia 28 de outubro, das 13h30 às 17h30. Separados em grupos, os participantes discutiram coletivamente quais seriam as cinco principais ações de cada eixo para o desenvolvimento regional. Os resultados estão apresentados nos quadros abaixo:

a. Pessoas

No eixo de Pessoas, foi priorizada a questão da qualificação profissional, considerada fundamental em todas as ações, principalmente dos agricultores familiares, além de fomentar cursos técnicos de nível médio e profissionalizantes.

[55] Atualmente Rede de Parcerias, coordenado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Fortalecer a educação em todos os níveis (projetos institucionais focados nas vocações dos municípios, no ensino superior, educação técnica e tecnológica)



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 16
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Promover a capacitação e formação profissional das/nas cadeias produtivas da região



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 16
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Investir em escolas técnicas profissionalizantes para o setor industrial (operadores de máquinas, segurança no trabalho, mecânica, elétrica e agrícola) e fomentar a criação de cursos superiores para atender as necessidades locais



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 17
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Investir na formação de lideranças (agricultura familiar, agropecuária, turismo, etc.) com ênfase nos projetos prioritários



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 6
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Investir em capacitação e treinamento na agricultura familiar



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 6
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

b. Infraestrutura

No eixo de Infraestrutura, foram priorizadas questões relacionadas à necessidade de um centro de distribuição para produtos da agricultura familiar, infraestrutura de mobilidade e acesso aos municípios, melhoria das universidades e a construção de moradias rurais.

Investir em infraestrutura: ferrovia (Campo Mourão - Paranaguá), recuperação de estradas rurais e rodovias, terceira faixa, duplicação dos trechos Campo Mourão - Guarapuava e Campo Mourão - Cascavel



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 8
TEMPO: Longo
★ ★ ★ ★ ★

Criar centros de distribuição para produtos da agricultura familiar



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 3
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Subsidiar a construção de moradias rurais



TEMA: Habitação
OPORTUNIDADES: 1
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Investir em infraestrutura (ferrovias, rodovias, recuperação de estradas) na COMCAM



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 8
TEMPO: Longo
★ ★ ★ ★ ★

Melhorar os laboratórios das universidades, criar centros de pesquisa em IOT (internet das coisas) aplicada ao agronegócio



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 9
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

c. Sistemas Produtivos

No eixo Sistemas Produtivos, apontou-se a necessidade da diversificação produtiva, principalmente no que se refere ao fortalecimento da agricultura familiar. Além disso, ressaltou-se a importância no desenvolvimento de ambientes de inovação.

Fomentar a instalação de empresas da agroindústria na região



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 6
TEMPO: Médio

Fomentar novas parceriais público-privadas e apoiar agricultores nas PPP's (barracões, terraplanagem)



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 3
TEMPO: Curto

Fortalecer cooperativas e associações de todas as cadeias



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 11
TEMPO: Curto

Investir na indústria e comércio (infraestrutura, turismo e agricultura familiar)



TEMA: Indústria, Comércio e Serviços
OPORTUNIDADES: 6
TEMPO: Curto

Fomentar a instalação de cooperativas da agroindústria - incentivar o abate regional de pequenos e grandes animais e diversificação da produção



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 11
TEMPO: Curto

d. Governança e Gestão

No eixo Governança e Gestão, as discussões dos grupos destacaram a importância de questões relacionadas ao desenvolvimento dos municípios de pequeno porte e ao fomento de energias alternativas.

Planejar o desenvolvimento de municípios de pequeno porte



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Longo
★ ★ ★ ★ ★

Reduzir ICMS sobre combustíveis (GLP e diesel) e principais insumos de produção e eliminar imposto sobre a geração de energia solar



TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 1
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Fomentar/fortalecer modelo integrado de desenvolvimento regional com base associativa e cooperativa (agricultura familiar)



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Fomentar o uso de energias alternativas nas propriedades rurais, principalmente as fotovoltaicas e biometano



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 4
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

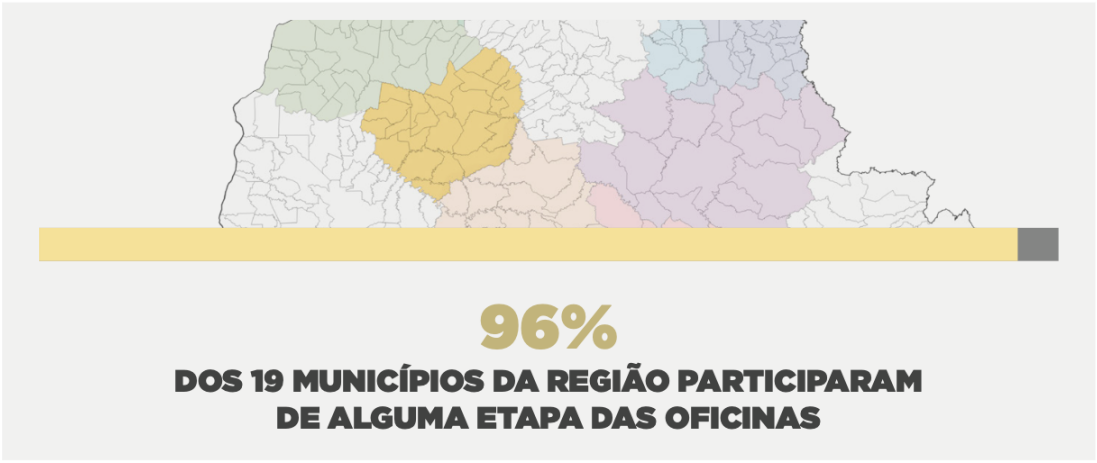
Investir em modelo integrado de desenvolvimento



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Longo
★ ★ ★ ★ ★

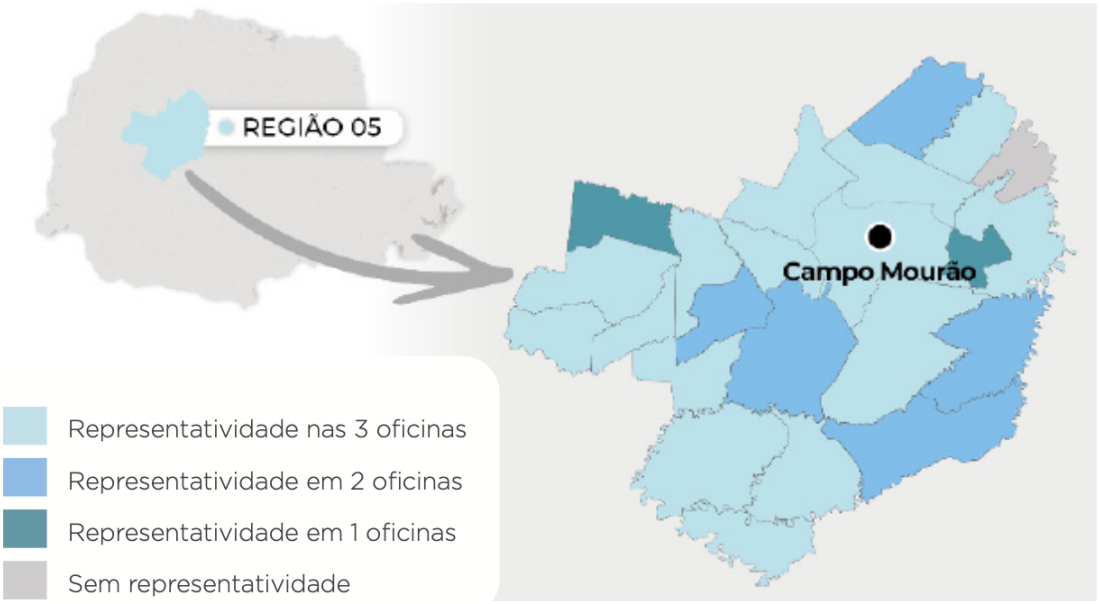
Em todos os quadros estão presentes, além da informação relativa à ação, o tema a qual ela faz parte, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado, as parcerias possíveis para sua efetivação e a perspectiva de tempo da sua execução.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL



96%

DOS 19 MUNICÍPIOS DA REGIÃO PARTICIPARAM DE ALGUMA ETAPA DAS OFICINAS



OFICINA DE DIAGNÓSTICO
17/06/21

OFICINA DE OPORTUNIDADES DE PARCERIAS
14/08/21

OFICINA DE PRIORIZAÇÃO
28/10/21

3. ANÁLISE DOS DESAFIOS PRIORIZADOS EM RELAÇÃO AOS DADOS DO DIAGNÓSTICO

Durante as oficinas regionais, conforme exposto no Capítulo 2, os atores da Região 5 elegeram demandas prioritárias para o território, organizadas em quatro eixos: Pessoas, Infraestrutura, Sistemas Produtivos e Governança e Gestão.

No **Eixo Pessoas** a Região 5 priorizou as seguintes propostas:

- **a)** Fortalecer a educação em todos os níveis (projetos institucionais focados nas vocações dos municípios, no ensino superior, educação técnica e tecnológica);
- **b)** Promover a capacitação e formação profissional das/nas cadeias produtivas da região;
- **c)** Investir em escolas técnicas profissionalizantes para o setor industrial (operadores de máquinas, segurança no trabalho, mecânica, elétrica e agrícola) e fomentar a criação de cursos superiores para atender as necessidades locais;
- **d)** Investir na formação de lideranças (agricultura familiar, agropecuária, turismo etc.) com ênfase nos projetos prioritários;
- **e)** Investir em capacitação e treinamento na agricultura familiar.

Os dados demográficos constantes no Capítulo 1 evidenciam uma distribuição populacional pulverizada na Região 5, com a maioria dos municípios possuindo menos de 30 mil habitantes. Isso destaca a importância de fortalecer a educação para atender adequadamente as demandas locais. Além disso, a concentração populacional em municípios específicos, como Campo Mourão, sublinha a necessidade de formar lideranças locais capazes de impulsionar projetos abrangentes para toda a região, com ênfase em setores-chave como agricultura familiar, agropecuária e turismo.

Os dados do diagnóstico também apontam a tendência de envelhecimento da população, reforçando a necessidade de investir em capacitação profissional, especialmente nas cadeias produtivas relevantes para a região. A ênfase na agricultura familiar como setor prioritário está justificada pela significativa participação do setor nos empregos locais, ressaltando a importância de políticas específicas para garantir sua sustentabilidade e melhorar as condições de vida dos agricultores.

O investimento em escolas técnicas profissionalizantes e a criação de cursos superiores alinhados às necessidades locais estão em sintonia com a ênfase no Valor Adicionado Bruto (VAB) da região, no qual o setor agropecuário desempenha um papel crucial.

Ademais, a projeção populacional apresentada no Gráfico 1 revela um cenário de decréscimo populacional nos próximos anos, reforçando a importância de estratégias de desenvolvimento que envolvam a formação de mão-de-obra qualificada e a retenção de talentos na região.

Verifica-se, assim, que as prioridades propostas pela região no Eixo **Pessoas** demonstram uma abordagem estratégica e abrangente para impulsionar o desenvolvimento humano e econômico do território, encontrando respaldo no diagnóstico da região (Capítulo 1).

No **Eixo Infraestrutura** foram priorizadas:

- **a)** Investir em infraestrutura: ferrovia (Campo Mourão – Paranaguá), recuperação de estradas rurais e rodovias, terceira faixa, duplicação dos trechos Campo Mourão – Guarapuava e Campo Mourão – Cascavel;
- **b)** Criar centros de distribuição para produtos da agricultura familiar;
- **c)** Subsidiar a construção de moradias rurais;
- **d)** Investir em infraestrutura (ferrovias, rodovias, recuperação de estradas) na COMCAM[56];
- **e)** Melhorar os laboratórios das universidades, criar centros de pesquisa em IoT (internet das coisas) aplicada ao agronegócio.

As ações priorizadas nesse eixo refletem uma abordagem abrangente para lidar com os desafios logísticos e de desenvolvimento econômico identificados no diagnóstico (Capítulo 1). O

[56] Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão

investimento em ferrovia, rodovias e estradas rurais, contribui não somente para melhorar a logística de transporte – apontada como um fator-chave para o desenvolvimento, especialmente da agricultura, destacada como uma das principais atividades econômicas locais, mas também tem implicações diretas no acesso a serviços essenciais, como saúde e educação.

A criação de centros de distribuição específicos para produtos da agricultura familiar e o subsídio para moradias rurais demonstram alinhamento com a necessidade de fortalecimento das comunidades rurais e a melhoria da qualidade de vida da população local. Além disso, contribuem para o fortalecimento do setor agrícola, auxiliando na necessidade de impulsionar a agricultura familiar na região.

A ênfase na melhoria de laboratórios universitários e a criação de centros de pesquisa IoT aplicada ao agronegócio, refletem uma visão de longo prazo, conectando o desenvolvimento da infraestrutura à inovação tecnológica, conforme se verifica no diagnóstico, o qual destaca a necessidade de investir em pesquisa e tecnologia para impulsionar a produtividade e a competitividade regional.

Em síntese, verifica-se que as ações priorizadas no Eixo **Infraestrutura** estão alinhadas com as principais lacunas identificadas no diagnóstico da região.

No **Eixo Sistemas Produtivos** foram priorizadas:

a) Fomentar a instalação de empresas da agroindústria na região;
b) Fomentar novas parcerias público-privadas e apoiar agricultores nas PPP's (barracões, terraplanagem);
c) Fortalecer cooperativas e associações de todas as cadeias;
d) Investir na indústria e comércio (infraestrutura, turismo e agricultura familiar);
e) Fomentar a instalação de cooperativas da agroindústria – incentivar o abate regional de pequenos e grandes animais e diversificação da produção.

O diagnóstico (Capítulo 1) revela que a Região 5 possui uma forte vocação agrícola, destacando-se pela produção diversificada, que inclui culturas de grãos, pecuária e um nascente setor da agroindústria.

A análise demográfica indica uma população predominantemente rural, com municípios pequenos enfrentando desafios relacionados ao envelhecimento e à migração de jovens, o que reforça a necessidade de fomentar a economia local para reverter essas tendências.

As ações priorizadas nesse eixo, como o fomento à instalação de empresas agroindustriais e o suporte a parcerias público-privadas, visam fortalecer este setor essencial. A estratégia de apoiar a infraestrutura para agricultura familiar e o turismo rural alinham-se com os dados que apontam para a importância da diversificação econômica. Além disso, o fortalecimento de cooperativas é destacado como um meio de integrar as cadeias produtivas, potencializando a capacidade de comercialização e distribuição dos produtos regionais.

A ênfase na educação e na saúde, como pilares para o desenvolvimento sustentável, também são evidenciados no diagnóstico. Nesse sentido, ressalta-se que o investimento nessas áreas é crucial para melhorar a qualidade de vida, atrair e reter talentos na região.

Portanto, as ações prioritárias propostas não apenas abordam as necessidades imediatas em termos de infraestrutura produtiva e comercial, mas também contemplam uma visão de longo prazo para o desenvolvimento integral da Região 5, combinando desenvolvimento econômico com bem-estar social.

No **Eixo Governança e Gestão** foram priorizadas:

a) Planejar o desenvolvimento de municípios de pequeno porte;
b) Reduzir ICMS sobre combustíveis (GLP e diesel) e principais insumos de produção e eliminar imposto sobre a geração de energia solar;
c) Fomentar/fortalecer modelo integrado de desenvolvimento regional com base associativa e cooperativa (agricultura familiar);

d) Fomentar o uso de energias alternativas nas propriedades rurais, principalmente as fotovoltaicas e biometano;
e) Investir em modelo integrado de desenvolvimento.

O foco no desenvolvimento de municípios de pequeno porte é fundamentado pela estrutura demográfica da região, que é caracterizada por uma dispersão populacional em áreas rurais e pequenas cidades. Essa característica enfatiza a necessidade de planejamento específico que considere as limitações e potenciais locais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A redução de ICMS sobre combustíveis e a eliminação do imposto sobre a geração de energia solar são medidas voltadas para incentivar o uso de energias renováveis e reduzir os custos operacionais no setor agrícola, crucial para a economia da região.

Essas ações encontram respaldo nos dados que indicam a importância da agricultura familiar na região, sugerindo um potencial significativo para o desenvolvimento econômico através do fortalecimento desse setor. O diagnóstico (Capítulo 1) destaca a relevância da agricultura familiar na composição econômica local, sublinhando a necessidade de políticas públicas de suporte.

A promoção de energias alternativas e o investimento em modelos de desenvolvimento integrado refletem uma estratégia de longo prazo para a sustentabilidade ambiental e econômica da Região 5. Essas iniciativas são fundamentais para enfrentar os desafios climáticos e energéticos, além de estimular a inovação tecnológica no campo.

O diagnóstico regional aponta para a crescente demanda por energias renováveis na região e a adaptação das práticas agrícolas locais, demonstrando o comprometimento da Região 5 com um futuro sustentável e produtivo.

Em síntese, verifica-se que as ações priorizadas no Eixo **Governança e Gestão** encontram amparo em lacunas identificadas no diagnóstico da região.

De todas as prioridades levantadas, houve o consenso de que a macro prioridade, que marcará o início do desenvolvimento dos trabalhos, será o **Investimento na Indústria e no Comércio, contemplando agricultura familiar, turismo e infraestrutura**.

Tal enfoque é justificado pela estrutura econômica da Região 5, marcada por uma forte presença da agricultura familiar, indicando não apenas a relevância deste setor para a economia local, mas também o potencial para o desenvolvimento sustentável através do fortalecimento das práticas agrícolas familiares.

Além disso, a ênfase em turismo e infraestrutura sinaliza uma estratégia para diversificar a economia regional, aproveitando os recursos naturais e culturais únicos da região para atrair investimentos e promover o desenvolvimento socioeconômico.

Essa priorização busca harmonizar o crescimento econômico com a sustentabilidade e a inclusão social, alinhando-se com as metas de longo prazo para o desenvolvimento integrado e resiliente da Região 5.

3.1 Considerações e síntese dos levantamentos do diagnóstico socioeconômico e da oficina de mobilização

EIXO PESSOAS		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• IDEB abaixo da meta no ensino fundamental e médio; • Distorção idade-série no ensino fundamental mais elevada que a média do Estado; • População rural razoavelmente mais representativa do que a média do Estado; • Presentemente, já se observa decréscimo da população em idade escolar e também da população total; • Lacunas na oferta de ensino profissionalizante; • Proporção de idosos em forte ascensão. • Déficit nos quadros de profissionais da saúde.	• Capacitação de gestores para o turismo rural; • Fortalecimento da Educação Básica, com mudanças nos currículos base; • Investimento no ensino profissionalizante; • Fomento aos cursos superiores.	• A região anseia por melhorias em todas as etapas de ensino, sendo importante conhecer as experiências bem-sucedidas no país, o que pode ser levantado no Plano de Desenvolvimento; • Mudanças curriculares devem estar amparadas na Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação; • O rápido decréscimo da população em idade escolar, ao mesmo tempo que pode redundar em estruturas educacionais superdimensionadas, pode abrir espaço para melhorias de caráter qualitativo, uma vez que as despesas na função educação são definidas por limite constitucional e o desembolso por aluno, em contexto de transição demográfica, pode aumentar.

EIXO INFRAESTRUTURA		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• Necessidade de melhoria da proporção de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, não obstante a superioridade frente à média estadual; • Cobertura da rede de esgotamento sanitário superior à média estadual; • Cobertura da coleta de lixo inferior à média do Estado; • Necessidade de aumento da proporção de estabelecimentos e domicílios ligados à rede de energia elétrica.	• Duplicação de rodovias, ligando Campo Mourão a outros centros urbanos de médio e grande porte; • Investimento em infraestrutura aeroviária e ferroviária; • Modernização dos laboratórios da Unespar; • Investimento em estradas rurais; • Fomento a projetos de energias alternativas; • Promoção da conectividade, urbana e rural.	• Assimetria entre os pontos levantados no Diagnóstico Socioeconômico e na Oficina de Mobilização, com focos distintos em termos de serviços públicos prioritários; • A dimensão dos projetos infraestruturais colocados como prioritários exige articulação e alinhamento a planos em níveis estadual e federal; • Igualmente, projetos para energias renováveis requerem aderência a planos de outras esferas administrativas; • Investimentos em estradas rurais contam com recursos do Governo Estadual; • Há experiências bem-sucedidas de PPPs para conectividade. O Plano de Desenvolvimento poderia contemplar esse tema.

EIXO SISTEMAS PRODUTIVOS		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• PIB per capita praticamente igual ao do Estado; • Peso da agropecuária é significativamente maior do que a participação observada na economia paranaense; • Potencial agroindustrial é relevante.	• Promoção da verticalização produtiva; • Investimento em ambientes de inovação; • Industrialização da produção da agricultura familiar; • Valorização da produção láctea; • Financiamento de aviários; • Criação de rotulagem, marcas e selos de produtos agropecuários e agroindustriais; • Criação de um “corredor turístico” na região.	• PIB per capita semelhante ao do Paraná pode ser atribuído, entre outros, ao capital do segmento cooperativista; • Apesar da relevância econômica da agropecuária, há muitas questões relativas ao pequeno produtor rural que precisam ser abordadas no Plano de Desenvolvimento, seguindo os inúmeros pleitos atinentes à área; • Financiamentos para a agricultura familiar, como em aviários e produção láctea, não podem estar desvinculados da visão sobre a governança das cadeias, em geral lideradas pelo grande capital agroindustrial; • Ambientes de inovação podem ser promovidos a partir de PPPs.

EIXO GOVERNANÇA E GESTÃO		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• Concentrado em indicadores de saúde e educação.	• Planejamento do desenvolvimento de municípios de pequeno porte; • Redução do ICMS sobre combustíveis (GLP e diesel) e principais insumos de produção e eliminação do imposto sobre a geração de energia solar; • Fomento de um modelo integrado de desenvolvimento regional com base associativa e cooperativa (agricultura familiar); • Fomento do uso de energias alternativas nas propriedades rurais, principalmente as fotovoltaicas e a partir do biometano; • Investimento em modelo integrado de desenvolvimento.	• Plano de Desenvolvimento deve propor as formas de integração, definindo municípios/áreas mais aptos para determinadas atividades produtivas de bens e para a prestação de serviços. Levantamento e avaliação de consórcios municipais e arranjos público-privados mais adequados também podem compor o Plano; • O plano também deve levantar as legislações existentes em termos de planejamento urbano, como Plano Diretor e as relacionadas ao uso do solo, no âmbito das prefeituras, de modo a articular o Plano de Desenvolvimento a essas legislações; • Redução do ICMS sobre combustíveis é sensível, não somente por conta do elevado peso do imposto na receita tributária total, mas devido também à necessidade de compensação da perda de receita; • Estudo sobre as finanças públicas de cada município também é desejável, de modo a propor medidas para uma melhor alocação de recursos.

3.2 Convergência das prioridades regionais com os Programas do Governo do Estado do Paraná

EIXO	PRIORIDADE	ARTICULAÇÃO COM O PPA 2024-2027 DO ESTADO DO PARANÁ?	EM CASO POSITIVO, COM QUAL PROGRAMA DO PPA DO ESTADO?	NOME DO PROGRAMA	EXIGE ARTICULAÇÃO COM A INICIATIVA PRIVADA?
PESSOAS	FORTALECER A EDUCAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS (PROJETOS INSTITUCIONAIS FOCADOS NAS VOCAÇÕES DOS MUNICÍPIOS, NO ENSINO SUPERIOR, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA)	SIM	32	EDUCAÇÃO: TRANSFORMA PARANÁ	SIM
	PROMOVER A CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS/NAS CADEIAS PRODUTIVAS DA REGIÃO	SIM	36	TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	SIM
	INVESTIR EM ESCOLAS TÉCNICAS PROFISSIONALIZANTES PARA O SETOR INDUSTRIAL (OPERADORES DE MÁQUINAS, SEGURANÇA NO TRABALHO, MECÂNICA, ELÉTRICA E AGRÍCOLA) E FOMENTAR A CRIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES PARA ATENDER AS NECESSIDADES LOCAIS	SIM	32 / 36	EDUCAÇÃO: TRANSFORMA PARANÁ / TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	SIM
	INVESTIR NA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS (AGRICULTURA FAMILIAR, AGROPECUÁRIA, TURISMO ETC.) COM ÊNFASE NOS PROJETOS PRIORITÁRIOS	SIM	36	TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	SIM
	INVESTIR EM CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
INFRAESTRUTURA	INVESTIR EM INFRAESTRUTURA: FERROVIA (CAMPO MOURÃO – PARANAGUÁ), RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS E RODOVIAS, TERCEIRA FAIXA, DUPLICAÇÃO DOS TRECHOS CAMPO MOURÃO – GUARAPUAVA E CAMPO MOURÃO – CASCAVEL	SIM	17	DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA LOGÍSTICA	SIM

	CRIAR CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO PARA PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	SUBSIDIAR A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS RURAIS	SIM	16	CASA FÁCIL	SIM
	INVESTIR EM INFRAESTRUTURA (FERROVIAS, RODOVIAS, RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS) NA COMCAM	SIM	17	DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA LOGÍSTICA	SIM
	MELHORAR OS LABORATÓRIOS DAS UNIVERSIDADES, CRIAR CENTROS DE PESQUISA EM IOT (INTERNET DAS COISAS) APLICADA AO AGRONEGÓCIO	SIM	9	PARANÁ MAIS INOVAÇÃO	SIM
SISTEMAS PRODUTIVOS	FOMENTAR A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS DA AGROINDÚSTRIA NA REGIÃO	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	FOMENTAR NOVAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E APOIAR AGRICULTORES NAS PPP'S (BARRACÕES, TERRAPLANAGEM)	SIM	9	PARANÁ MAIS INOVAÇÃO	SIM
	FORTALECER COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE TODAS AS CADEIAS	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	INVESTIR NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (INFRAESTRUTURA, TURISMO E AGRICULTURA FAMILIAR)	SIM	20 / 22	PARANÁ: ESTADO QUE EMPREENDE E TRANSFORMA / DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	FOMENTAR A INSTALAÇÃO DE COOPERATIVAS DA AGROINDÚSTRIA – INCENTIVAR O ABATE REGIONAL DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
GOVERNANÇA E GESTÃO	PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE	SIM	12	PARANÁ: GESTÃO EFETIVA	SIM

	REDUZIR ICMS SOBRE COMBUSTÍVEIS (GLP E DIESEL) E PRINCIPAIS INSUMOS DE PRODUÇÃO E ELIMINAR IMPOSTO SOBRE A GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR	SIM	13	GESTÃO FISCAL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	SIM
	FOMENTAR/FORTALECER MODELO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL COM BASE ASSOCIATIVA E COOPERATIVA (AGRICULTURA FAMILIAR)	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	FOMENTAR O USO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS NAS PROPRIEDADES RURAIS, PRINCIPALMENTE AS FOTOVOLTAICAS E BIOMETANO	SIM	23	PARANÁ SUSTENTÁVEL	SIM
	INVESTIR EM MODELO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO	SIM	12	PARANÁ: GESTÃO EFETIVA	SIM